

Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira
Daniel Facciolo Pires
Marinês Santana Justo Smith
Sílvia Regina Viel
Welton Roberto Silva (Orgs.)

EDUCAÇÃO, PANDEMIA E CIÊNCIA: olhares para o contexto atual

Coleção Ciência e Desenvolvimento **24**

ISBN Volume



ISBN Coleção



DOI

10.29327/553863

**Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira
Daniel Facciolo Pires
Marinês Santana Justo Smith
Sílvia Regina Viel
Welton Roberto Silva (Orgs.)**

**EDUCAÇÃO, PANDEMIA E CIÊNCIA: olhares para o
contexto atual**

ISBN 978-65-88771-18-1

**FRANCA
Uni-FACEF
2021**

Corpo Diretivo**REITOR**

Prof. Dr. Alfredo José Machado Neto

VICE-REITOR

Prof. Dr. João Baptista Comparini

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dr. José Alfredo de Pádua Guerra

PRÓ-REITORA ACADÊMICA

Prof^a Dr^a Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA E DESENVOLVIMENTO

Prof^a. Dr^a. Melissa Franchini Cavalcanti Bandos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Sílvio Carvalho Neto

COORDENADOR DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Prof. Dr. Paulo de Tarso Oliveira

CHEFE DE DEPARTAMENTO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Me. Cyro de Almeida Durigan

CHEFE DE DEPARTAMENTO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Prof. Me. Orivaldo Donzelli

CHEFE DE DEPARTAMENTO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Prof^a. Dr^a Livia Maria Lopes

CHEFE DE DEPARTAMENTO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – Publicidade e Propaganda

Prof^a. Ma. Fúlvia Nassif Jorge Facury

CHEFE DE DEPARTAMENTO DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

Prof. Me. Anderson Fabrício Mendes

CHEFE DE DEPARTAMENTO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Prof. Dr. Flávio Henrique de Oliveira Costa

CHEFE DE DEPARTAMENTO DO CURSO DE LETRAS

Prof^a Dr^a Ana Lúcia Furquim de Campos-Toscano

CHEFE DE DEPARTAMENTO DO CURSO DE MATEMÁTICA

Prof. Dr^a Sílvia Regina Viel

CHEFE DE DEPARTAMENTO DO CURSO DE MEDICINA

Prof^a Dr. Frederico Alonso Sabino de Freitas

CHEFE DE DEPARTAMENTO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Prof^a Dr^a Maria de Fátima Aveiro Colares

CHEFE DE DEPARTAMENTOS DO DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO

Prof. Dr. Daniel F. Pires

Comissão Científica

Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira (Uni-FACEF)
Marinês Santana Justo Smith (Uni-FACEF)
Daniela de Figueiredo Ribeiro (Uni-FACEF)
Melissa F. Cavalcanti Bandos (Uni-FACEF)
Bárbara Fadel (Uni-FACEF)
Sílvia Regina Viel (Uni-FACEF)
Ana Lúcia Furquim Campos-Toscano (Uni-FACEF)
Daniel F. Pires (Uni-FACEF)
Sívio Carvalho Neto (Uni-FACEF)
Emerson Rasera (UFU)
Evandro Eduardo Seron Ruiz (USP)
Renato Garcia de Castro (UNICAMP)
Pedro Geraldo Tosi (UNESP)
Lélio Luiz de Oliveira (USP)
Vânia de Fátima Martino (UNESP)

Comissão Organizadora

José Alfredo de Pádua Guerra
Alfredo José Machado Neto
Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira
Melissa Franchini Cavalcanti Bandos
Sívio Carvalho Neto
Marinês Santana Justo Smith
Welton Roberto Silva
Leonardo Carloni Rodrigues Meira
Alba Valéria Penteadó
Iago C. Bettarello

© 2021 dos autores
Direitos de publicação Uni-FACEF
www.unifacef.com.br

Coleção: Ciência e Desenvolvimento, v. 24.

O51g

Oliveira, Sheila Fernandes Pimenta e (Orgs.)
Educação, Pandemia e Ciência: olhares para o contexto atual.
/ Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira; Silvia Regina Viel; Daniel
Facciolo Pires; Marinês Santana Justo Smith; Welton Roberto Silva
(Orgs.). – Franca: Uni-FACEF; 2020.
93p.; il.

ISBN Coleção 978-85-5453-017-4

ISBN Volume 978-65-88771-18-1

DOI 10.29327/553863

1.Multidisciplinar - Fórum. 2. Iniciação Científica. 3.Pesquisa.
4.Metodologia. I.T.

CDD 658

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos de autor (lei no. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do código Penal. **Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade exclusiva de seus autores.**

Editora Uni-FACEF Centro Universitário Municipal de Franca
Associada à ABEC - Associação Brasileira de Editores Científicos

PREFÁCIO

Os artigos presentes neste e-book compreendem as discussões feitas durante o *XV Fórum de Estudos Multidisciplinares* organizado pelo Centro Universitário Municipal de Franca, ocorrido no mês de maio de 2021.

Diversos desafios foram impostos em razão da pandemia do Coronavírus, seja do aspecto econômico, político e social, o que tornou ainda mais aparentes as desigualdades sociais que assolam o país. No campo da educação, deparamo-nos com a necessidade do distanciamento social, impactando diretamente o acesso de crianças e jovens à educação escolar e à formação integral, crítica e cidadã.

Apesar da circunstância adversa, os capítulos que compõem esta obra demonstram que os centros de pesquisas do campo da educação responderam a esse momento com debates que possibilitam a reflexão sobre a importância da articulação com as diferentes formas de linguagem, materializadas em distintos suportes, e sobre a efetividade dos laços entre os sujeitos que compreendem a comunidade escolar. Nesse sentido, percebemos, a partir das pesquisas apresentadas neste livro, a necessidade da dissolução dos muros da escola, fazendo com que a comunidade esteja cada vez mais integrada às atividades cotidianas das crianças e dos jovens.

Dentre os assuntos que compõem este volume estão o uso da arte como metodologia para o ensino de história, os quadros do movimento artístico futurista, a educação interprofissional em saúde, a intersecção das humanidades digitais, os podcasts, a participação familiar na vida escolar e a passagem do jovem para a universidade. Assim, a produção científica, comprometida com as discussões e reflexões para a formação dos licenciandos e licenciados, adentra a realidade escolar com propostas metodológicas ao mobilizarem ferramentas que ultrapassam as práticas didáticas corriqueiras e nos apresentam proposições inovadoras e dialogadas com a realidade das crianças e jovens.

Por isso, convidamos o leitor a desfrutar dos textos presentes neste livro com o desejo de que a leitura promova reflexões e debates para futuros trabalhos e pesquisas sobre a educação.

Boa leitura!

Prof^a Dr^a Luiza Bedê - Docente
Prof^a Dr^a Maria Silvia Rodrigues-Alves - Docente
Centro Univesitário Municipal de Franca – Uni-FACEF

SUMÁRIO

A ARTE ENQUANTO ESTRATÉGIA DE ENSINO NO APRENDIZADO DE HISTÓRIA: quadros futuristas e o projeto PIBID. Franca, 2021.....	7
A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA SARS-COV-2: um relato de experiência do PET-Saúde de Franca-SP.....	16
A HISTÓRIA PELA ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PIBID e a compreensão da ordem hierárquica do Brasil no século XIX através da indumentária em Debret.....	28
DE ALUNOS PARA A SOCIEDADE: a criação de um acervo popular de conteúdos socioculturais através da gravação de podcasts.....	42
HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL INVADE AS REDES SOCIAIS: a produção do conhecimento histórico digital como meio de divulgação científica.....	64
PASSAGEM PARA A UNIVERSIDADE: tempo de mudança.....	76
ÍNDICE	90

A ARTE ENQUANTO ESTRATÉGIA DE ENSINO NO APRENDIZADO DE HISTÓRIA: quadros futuristas e o projeto PIBID. Franca, 2021

Bruna Caroline da Silva Talpo
Graduanda em História – FCHS – UNESP
Campus de Franca
Bolsista PIBID/ CAPES
b.talpo@unesp.br

Márcia Pereira da Silva
Professora Doutora do Departamento de História e do Curso de Pós-Graduação em
História da FCHS Unesp
Campus de Franca
marcia.pereira@unesp.br

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - UNESP, Campus de Franca

1. INTRODUÇÃO

O presente texto trata das possibilidades do uso da arte enquanto metodologia do ensino de história, haja vista a importância nos dias atuais do uso da interdisciplinaridade como forma de tornar o assunto teórico mais compreensível, estabelecendo paralelos com o cotidiano do estudante e exemplificando através de fotos, músicas, poemas, teoremas e até mesmo pinturas.

Especificamente sobre a utilização de pinturas futuristas para a compreensão da Revolução Industrial, observamos a importância do uso dos quadros afim de ilustrar as movimentações e dinamismo presentes neste período histórico compreendido entre os séculos XVIII e XIX, onde a Inglaterra como pioneira deste movimento passava por mudanças fundamentais, sendo elas fundamentalmente ocorridas nas relações entre o trabalhador e o modo de trabalho.

Justifica-se a importância de realizar um artigo acerca desse tema por ser algo muito relevante para os dias atuais, tendo em vista que enfrentamos uma pandemia mundial em decorrência da COVID-19. As aulas se dão de maneira remota, dificultando o acesso do professor a seu aluno, e do aluno ao aprendizado efetivo e de qualidade. Portanto, torna-se essencial que o professor busque sempre métodos novos que favoreçam o processo do aprendizado ao colocar as dificuldades do estudante em foco, visando minimizar o problema.

O objetivo do presente trabalho é analisar os efeitos da arte enquanto metodologia para o ensino de história, no que diz respeito ao entendimento das

características da Revolução Industrial, seus desdobramentos e principais feitos. Ademais, visamos averiguar os pontos positivos da aplicação desta aula para a turma de oitavo ano do ensino fundamental II da escola municipal Dante Guedine, localizada na cidade de Franca, e os resultados no desempenho dos estudantes nas atividades referentes a disciplina de História, ministrada conjuntamente pela professora titular e dois participantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).

A metodologia utilizada para a aula sobre a Revolução Industrial relaciona-se ao uso da arte enquanto estratégia pedagógica.

2. AS PINTURAS FUTURISTAS E A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

O futurismo é um movimento artístico e literário originado na França no início do século XX, a partir do manifesto futurista idealizado por Filippo Tommaso Marinetti, cujas principais características são a demonstração do entusiasmo com a era moderna, com as máquinas e a velocidade. O futurismo pretende, através de suas obras, expressar características da modernidade, por meio de combinações geométricas e cores fortes. Por meio das obras os pintores, escultores, poetas e arquitetos futuristas exaltam as novas tecnologias e suas benesses, visando concretizar a expressão destas novas tendências, pois “[...] uma paisagem rasgada por um automóvel, ou por um trem, perde em valor descritivo, mas ganha em valor sintético” (LEGÉR, 1989) não pela representação do objeto em si, mas sim por sua forma plástica e projeção no tempo e espaço bidimensional.

As produções futuristas são destinadas ao consumo em massa, e quase sempre contam com um caráter de exaltação das tecnologias. Os poemas futuristas são marcados pela forte presença de combinações sonoras, linguagem lúdica e onomatopeias, evidenciando em suas estrofes os sons emitidos pelas novas máquinas e a rapidez dos ruídos por estas produzidas. Buscando realizar uma ruptura com o passado, os futuristas propunham uma quebra com tudo aquilo capaz de impedir o homem de atingir o desenvolvimento pleno da sociedade.

Rehusar tradiciones milenarias es algo que exige una compensación: el futurismo se consagra al culto de los mitos derivados de la Revolución industrial, en particular la velocidad, personificada por el tren, el automóvil y el avión, que era casi idolatrado por Marinetti. Luigi Russolo, pintor y músico, explotó musicalmente el universo sonoro propio de la era industrial; como evidencia está su manifiesto de 1913, intitulado El arte de los ruidos, y también sus *Intona rumori*, máquinas extravagantes destinadas a la producción de ruidos (OLIVEIRA, 2017, p. 53).

A escolha desse movimento artístico se deu por sua semelhança temática com um dos assuntos proposto no currículo dos oitavos anos do ensino fundamental II: a Revolução Industrial.

A Revolução Industrial ocorreu na segunda metade do século XVIII, ganhando difusão no XIX como momento de grande desenvolvimento tecnológico no mundo todo, mas sobretudo na Inglaterra, território responsável pelo pioneirismo na adequação dos novos costumes propiciados pelas mudanças provenientes da revolução. A Revolução Industrial culminou em mudanças expressivas em todo o mundo. Através do desenvolvimento acelerado do sistema capitalista e de suas ferramentas, observamos a massificação do uso de maquinários industriais, responsáveis por desenvolver a economia de maneira acelerada, alargar as relações entre trabalhadores e donos de fábricas, e gerar uma série de mudanças expressivas na sociedade da época, acarretando inclusive em uma série de movimentos populares das camadas trabalhadoras que estavam descontentes com as consequências provenientes das alterações e maior necessidade de carga horária de trabalho com menores remunerações e condições indignas de trabalho. A valorização das máquinas, da velocidade no processo produtivo são fatores chaves na caracterização desse processo que resultou em alterações na dinâmica social e trabalhista.

Um ponto crucial da Revolução Industrial se insere no âmbito das inovações tecnológicas e, em grande parte, na dimensão que essas inovações ganharam no processo produtivo. A fim de exemplificar a dimensão das inovações tecnológicas, podemos perceber como as inovações ao longo de período ocorrem em diversas áreas, desde a área mais mecânica, com a tecelagem propriamente dita e a fiação, com grandes ganhos de produtividade; na área química, com o ácido sulfúrico e a invenção do pó branco, ambos para branquear os tecidos; além do “avanço crucial”, marcado pelos autores, que foi o uso da máquina à vapor como fonte energética para a nova indústria (CARDOSO, 2019, p. 38).

Revolução Industrial e arte futurista são compatíveis porque ambas as concepções compartilham elementos como cores, movimentos, cultura tecnológica e desenvolvimentista. Portanto, fica claro a escolha das obras futuristas como

metodologia para o ensino da Revolução Industrial, até porque a interdisciplinaridade presente nesta metodologia culmina na melhor compreensão deste movimento histórico tão importante e tão presente nos dias atuais da nossa sociedade.

3. A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é uma poderosa ferramenta de ensino, caracterizada pela mescla de duas ou mais disciplinas teóricas para a compreensão de um dado assunto curricular, combina neste caso a arte e fatos históricos para a aprendizagem da Revolução Industrial. Como local de aplicação desta metodologia selecionamos o oitavo ano B da Escola Estadual Dante Guedine Filho, localizada na cidade de Franca interior de São Paulo, escola esta com alto índice de avaliação no IDEB, e que integra o (PIBID), conferindo ainda maior importância para a instituição haja vista a premissa do programa de formar profissionais comprometidos e capazes de desenvolver todas as competências necessárias à um bom professor.

As múltiplas concepções sobre a interdisciplinaridade convergem, entretanto, para a ideia de integralidade, seja ela dos saberes, das aprendizagens, dos sujeitos ou das áreas disciplinares. Isso significa afirmar que, mesmo apresentando diferentes perspectivas e enfoques, os conceitos sobre a interdisciplinaridade têm como base referencial a ideia da complexidade, da necessidade da visão multifacetada da realidade, dos fenômenos, dos problemas, do ser humano e da vida como um todo. O que se mostra fundamental é que se busque ampliar as articulações ou integrar as diferentes áreas dos saberes em torno de um objeto de estudo, em seus aspectos teóricos e metodológicos (SANTOS; COELHO; FERNANDES, 2020, p. 22).

Como é de conhecimento geral, no ano de 2021 as práticas escolares se dão em sua grande maioria por meios remotos, devido a pandemia de coronavírus que assola o cenário mundial há mais de um ano. Essa modalidade de ensino se mostra cada mais desafiadora, devido a impossibilidade de estar presente junto à comunidade escolar, fator que antes era de fundamental importância para assegurar um ensino de qualidade e alto desempenho, por meio de dinâmicas e da possibilidade de averiguar o nível de entendimento dos estudantes pelas interações interpessoais entre educador e aluno.

Entretanto, apesar das mais diversas dificuldades, alguns fatores somam-se, tais como a dinâmica do ambiente familiar ser incompatível com as condições necessárias para se ministrar uma aula, a exaustão mental causada pela

ausência de separação entre o espaço de trabalho e o espaço pessoal de conforto, a acumulação de tarefas proveniente da maior necessidade de cuidados com a higienização do ambiente, das compras, e dos aparelhos utilizados diariamente e a necessidade de adaptação ao chamado “novo normal”, através das plataformas online utilizadas como ferramentas de trabalho. A necessidade de se reinventar se faz presente diariamente, tanto para os professores quanto para os estudantes, que lidam com as mesmas dificuldades e ainda mais com a frustração de sentir-se retirado de seu ambiente de socialização que, por sua vez, propicia menos condições para o aprendizado efetivo.

Do que é possível apreender até o momento, entre os elementos presentes no discurso e na prática do “novo normal”, podemos destacar: a apologia à flexibilidade e tudo o que isso possa implicar no trabalho educacional; a prática, inconteste e a despeito de seus embaraços, do ensino a distância (EaD) ou a sua ultra flexibilização, que seria o ensino híbrido; a hegemonia do trabalho remoto — home office; a integração e automação digital; e novas relações de trabalho, caracterizadas pelo estreitamento da relação público-privado, pela utilização de instrumentos de trabalho próprios e por novas formas de vínculos contratuais, entre outros (REIS; SILVA; MEIRELLES, 2021, p. 232).

Por meio da interdisciplinaridade, o aprendizado se torna mais fácil e, portanto, as aulas mais proveitosas para estudantes e professores. O dinamismo necessário para se fomentar uma aula interdisciplinar leva os alunos a fazerem uma série de reflexões por meio das quais o pensamento crítico se exercita a medida que torna-se mais aguçado e natural, podendo contribuir para as mais variadas esferas da vida do cidadão em formação, através do qual o aluno passa a atentar-se para o mundo ao seu redor, julgando criticamente situações do dia a dia e estabelecendo de maneira mais fluida as relações entre as diversas matérias, como a arte na História, nas Letras, na Filosofia e até na Matemática.

Destarte, a apresentação de quadros futuristas e de seus aspectos técnicos como a representação de formas geométricas, presença de cores vibrantes e construções luminosas ajudam no aprendizado do imaginário acerca da Revolução Industrial, compartilhando as percepções de rapidez, mudança e inovação, trazidos pelos processos ocorridos em todas as esferas sociais durante o período em questão.

Selecionamos os seguintes quadros futuristas para apresentação por meio de um slide durante uma aula síncrona: “Dinamismo de um Automóvel”, de Luigi Russolo, produzido em 1913 (**ver foto 1**), “Velocidade do automóvel” (**ver foto**

2) e “Expansão dinâmica + velocidade” de Giacomo Balla, produzidos em 1913, e “Arranha-céus e túneis” de Fortunato Despero, feito em 1930.

Foto 1. “Dinamismo de um Automóvel” de Luigi Russolo.



Fonte: disponível em <<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/futurismo/>>. Acesso em 06 de maio de 2021.

Foto 2. “Velocidade do Automóvel” de Giacomo Balla.



Fonte: disponível em <<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/futurismo/>>. Acesso em 10 de maio de 2021.

4. DA EXPERIÊNCIA E O PROJETO PIBID

Por meio de uma aula ministrada de maneira remota, introduzimos os quadros após uma breve explanação teórica acerca das características da Revolução Industrial. A apresentação dos quadros ilustra os sentimentos envolvidos no processo, a exemplo do quadro da **foto 1**, onde evidencia-se a presença da velocidade como fator determinante da obra, haja vista a plasticidade da representação de um automóvel. Em comparação com os aspectos da Revolução

podemos observar o dinamismo das máquinas e linhas produtivas que haviam então sido instaladas nas novas fábricas. Já na **foto 2**, podemos observar a construção geométrica e de cores derivadas da escala do preto, que se relaciona com o assunto porque evidencia a nova cor local da Inglaterra ao passar por tamanhas transformações, com a construção de novos prédios capazes de abrigar grandes maquinários. Ademais a construção circular em todo o quadro visa trazer à tona a sensação de velocidade repetida, por meio da qual podemos relacionar a nova maneira de trabalho através das linhas de produção, na qual um só operário deveria realizar a mesma função por horas e dias seguidos.

A experiência contou com a participação de doze alunos, número comum para o momento síncrono, se tivermos em mente todas as dificuldades anteriormente mencionadas. Entretanto, mesmo com o reduzido número de participantes, a atividade em conjunto foi expressiva e a apresentação dos quadros tornou o ambiente mais receptivo e propício a participação dos mesmos. A discussão conjunta das obras foi proveitosa e de grande entusiasmo dos estudantes ao observar um movimento tão crucial para o entendimento da História quanto a Revolução Industrial, através das pinturas futuristas. Observamos também melhora no desempenho na tarefa semanal.

Toda esta prática somente se tornou possível pelo intermédio do projeto PIBID que, em conjunto com a Universidade Estadual Paulista e a Escola Municipal Dante Guedine, fornece aos graduandos do curso de licenciatura em História a oportunidade única e enriquecedora de estarem em contato com a educação pública e de se inserirem no ambiente de escolar visando se aperfeiçoarem enquanto profissionais em formação, de maneira participativa e comprometida.

Dentre os objetivos do Pibid, destacam-se aqueles voltados para a formação de professores, qualificando do seguinte modo as ações acadêmicas a ela destinadas: fortalecer a escola pública como espaço de formação, e promover a necessária articulação das universidades com as redes públicas de ensino. É, assim, um Programa que tem como finalidade a formação inicial dos licenciandos, proporcionando a estes experiências pedagógicas formativas, articulando seu percurso formativo na universidade com a realidade local das escolas (CARVALHO; QUINTEIRO, 2013, p. 2).

Como prática integrativa do PIBID, a aula foi planejada e ministrada com o auxílio da professora Sheila de Paula Costa Lima e realizada durante o período letivo do ano de 2021.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência revela que a função da interdisciplinaridade se torna parte fundante da boa prática docente, através de recursos múltiplos utilizados por esta metodologia na atribuição de bons resultados educacionais compartilhados entre estudantes e professores. O objetivo era alcançar por meio desta metodologia um nível satisfatório de aprendizado, apesar das dificuldades presentes no momento em que vivemos, expressar a importância do assunto teórico acerca da Revolução Industrial e suas consequências para a sociedade vigente, e também da arte como elemento indissociável na construção dos movimentos históricos e das sociedades contemporâneas e antigas.

As dificuldades apresentadas se deram em função do momento atípico vivido pelo mundo em decorrência da pandemia mundial de coronavírus, tais como as dificuldades de adaptação com o ambiente escolar virtual, o cansaço propiciado pelo rompimento da barreira público-privada, e os desafios em desenvolver novas maneiras didáticas de manter o aluno interessado nas explicações em ambiente de sala de aula remota.

Superadas as barreiras através da metodologia proposta, pudemos observar melhora expressiva na atenção dos estudantes para com a aula, e de suas notas nos relatórios de atividades semanais. Por meio do ensino dinâmico e compartilhado por mais de um docente, e do incentivo na busca pela interdisciplinaridade em suas vidas particulares, os alunos sentiram-se mais capazes de desenvolver seu senso crítico com o mundo ao seu redor e a autonomia de aprendizado posterior a explicação.

O prognóstico final é positivo, haja vista que todas as ambições foram atendidas ao final da experiência, e todas as ferramentas alcançáveis foram utilizadas afim de traçar um resultado satisfatório. Podemos inferir que a metodologia de utilizar de obras do período artístico do futurismo para a explicação dos desdobramentos da Revolução Industrial é eficaz, e com a aplicação da ferramenta interdisciplinar evidencia-se ainda mais a compatibilidade entre os dois principais tópicos deste artigo.

REFERÊNCIAS

Giacomo Balla, 1913, Velocidade do automóvel [óleo sobre tela]. Coleção particular.

Luigi Russolo, 1913, Dinamismo de um Automóvel [óleo sobre tela]. Coleção particular.

CARDOSO, M. Revolução Industrial: O debate histórico e a teoria clássica da acumulação. 2019. 63 p. Monografia de bacharelado – Instituto de economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2019.

CARVALHO, D. C.; QUINTEIRO, J. A formação docente e o Pibid: dilemas e perspectivas em debate. EntreVer, Florianópolis. v. 3, n. 4, p. i-xii, jan./jun. 2013.

LEGÉR, F. Funções da pintura. São Paulo: Nobel, 1989.

OLIVEIRA, J. V. G. “Futurismo: un siglo”, Enfoques, Vol. XXIX, n. 2, p 51-66, jul./dic., 2017.

REIS, A. C.; PINTO E SILVA, E.; MARINHO, C. M. O “novo normal” no campo da educação: da aparência à essência. Princípios, v. 40, n. 160, p. 225 - 245, 16 jan. 2021.

SANTOS, G.; COELHO, M. T. A. D.; FERNANDES, S. A. F. - A produção científica sobre a interdisciplinaridade: uma revisão integrativa. EDUR Educação em Revista. 2020.

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA SARS-COV-2: um relato de experiência do PET-Saúde de Franca-SP

Ana Carolina Garcia Braz Trovão
Doutora em Saúde na Comunidade - Uni-FACEF
anacarolinabraz@facef.br

Ana Carolina de Souza Ramos
Graduanda em Psicologia – Uni-FACEF
anacarolina12069@gmail.com

Ariana Pereira Germano
Graduanda em Medicina – Uni-FACEF
arianapg077@hotmail.com

Caroline Silva de Melo
Graduanda em Enfermagem – Uni-FACEF
caroline.silvademelo@gmail.com

Uni-FACEF Centro Universitário Municipal de Franca

1. INTRODUÇÃO

A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) é definida como uma relação interdependente dentro de um ambiente de saúde, a qual exige colaboração entre os integrantes que compõem esse serviço, em busca de um objetivo em comum. A EIP, portanto, é baseada em ocasiões em que os membros ou estudantes de duas ou mais profissões aprendem entre si, com e sobre as outras, para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados e serviços. (SILVA et al, 2018, p. 36).

De acordo com Lima et al (2020), a interprofissionalidade é essencial para o trabalho colaborativo, tanto para as interações com outros profissionais quanto para o contato com os usuários. Dessa forma, a atuação interprofissional na área da saúde resulta na melhora do atendimento às demandas da comunidade, a partir de uma comunicação efetiva e do aumento da resolutividade das questões da própria equipe.

Nesse contexto, foi criada a edição do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), iniciativa do Ministério da Saúde (MS), para qualificação da atuação dos profissionais da área desde a graduação. A partir de ações que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação

social, com enfoque na interprofissionalidade, há a promoção dessa qualificação (DALL’STA et al, 2020, p. 17).

O projeto, ao envolver alunos dos três cursos da área da saúde do Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF (Medicina, Enfermagem e Psicologia), os diversos profissionais de saúde e os docentes de diferentes áreas, no trabalho a partir da Educação Interprofissional, considerando que esta metodologia busca a construção do conhecimento a partir da integração e da interatividade entre diferentes profissões da saúde. Assim, permite “uma maior capacidade de entendimento dos papéis específicos de cada profissão, potencializando o desenvolvimento das competências colaborativas para o trabalho colaborativo e de equipe” (LIMA et al, 2020, p.2).

A participação no PET-Saúde proporciona aos estudantes e profissionais a oportunidade de vivenciarem a prática interprofissional, entrando em contato com essa visão tanto por meio de atividades de aprofundamento teórico, como em atividades práticas na Atenção Primária à Saúde. Peduzzi (2017, p.40) pontua que “a EIP contribui na formação de profissionais da saúde que estejam melhor preparados para o desafio que é trabalhar junto e de forma integrada na perspectiva da integralidade”.

Dessa forma, o contato dos estudantes e dos profissionais com essa visão interprofissional na saúde contribui para o desenvolvimento de competências importantes para um trabalho mais efetivo e integral com as demandas vindas da comunidade. A EIP se compromete com o desenvolvimento de três competências – as competências comuns às diferentes profissões, as competências específicas de cada profissão e as competências colaborativas. Assim, há um desenvolvimento no que diz respeito às especificidades das profissões, o exercício da tolerância e a negociação, o planejamento participativo, num movimento de redes colaborativas (BATISTA, 2012, p.26).

Peduzzi (2017) descreve as competências comuns como aquelas que envolvem conceitos relacionados a todos os profissionais que atuam dentro da saúde, como, por exemplo, o acolhimento ao usuário e os protocolos do local de trabalho, já que todos os profissionais devem compreender tais questões.

Já as competências específicas entram nos conhecimentos exclusivos que compõem a identidade das profissões, sendo as habilidades aprendidas na formação especializada de determinada área. Por exemplo, os conteúdos

específicos aprendidos no curso de medicina compõem competências específicas dos médicos, e assim cada área profissional possui suas habilidades específicas (PEDUZZI, 2017).

As competências colaborativas são aquelas que devem estar presentes em todos da equipe, buscando uma melhora nas relações entre os profissionais e, também, com a comunidade. Essas competências são essenciais para que o trabalho na saúde se torne mais efetivo e resolutivo. De acordo com Peduzzi (2017), as competências colaborativas envolvem a comunicação efetiva, a atenção centrada no usuário, a clarificação de papéis, a definição de objetivos comuns compartilhados, a dinâmica de funcionamento da equipe, a liderança colaborativa e a resolução de conflitos interprofissionais.

Assim, a partir do trabalho realizado de forma interprofissional, os estudantes e profissionais podem ter a oportunidade de desenvolver esses três tipos de competências, que são essenciais para o atendimento mais eficaz na área da saúde. No projeto PET-Saúde, os participantes têm a chance de desenvolver tais competências, construindo de forma grupal, ações que levam ao desenvolvimento profissional de cada um, já que as experiências e aprendizados obtidos no projeto podem ser estendidos para outras atividades acadêmicas e profissionais.

Ao mesmo tempo, o PET-Saúde cria um espaço de mais visibilidade e materialidade para o pensamento crítico e reflexivo sobre o tema, abrindo espaço para que outras atividades interprofissionais sejam realizadas, como elaboração de projetos de extensão e pesquisas, bem como no planejamento de componentes curriculares no formato interprofissional, mesmo que de caráter optativo.

Logo, o Programa tem como pressuposto a integração ensino-serviço-comunidade. Em Franca-SP, integra a Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Franca, o Uni-FACEF e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) Aeroporto I e Aeroporto III, com suas respectivas áreas de abrangência. Os cursos de graduação integrantes são Enfermagem, Medicina e Psicologia.

No primeiro ano de desenvolvimento do programa, as ações foram voltadas para aprofundamento e nivelamento teórico de assuntos relacionados à temática; territorialização; criação de vínculo com lideranças locais; avaliação de demandas da comunidade; atividades de promoção de saúde com grupos pré-definidos e elaboração de projetos terapêuticos singulares. Essas

atividades envolveram os alunos dos três cursos de graduação envolvidos, preceptores, tutores, profissionais de saúde dos serviços e a comunidade.

Com a instalação da pandemia da Severe Acute Respiratory Syndrome CoronaVirus 2 (SARS-CoV-2), foi instituído o distanciamento social e medidas sanitárias específicas para conter o avanço da Doença Causada pelo Coronavírus (COVID). Dessa forma, muitas incertezas e demandas surgiram, dentre elas, a necessidade de continuar as práticas do Programa de forma remota, atendendo às novas demandas da comunidade.

Então, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) foram propagadas, por serem ferramenta emergente capaz de transpor as barreiras impostas pelo isolamento social. As TICs oportunizam o desenvolvimento da prática interprofissional como instrumento para a resolução de demandas inéditas até então (CAVALCANTE, 2021, p. 91).

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de integrantes do PET-Saúde dos três cursos de graduação envolvidos no desenvolvimento e execução de ações de saúde de forma interprofissional e colaborativa durante a pandemia do novo coronavírus.

2. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

No início da pandemia, o grupo PET-Saúde Interprofissionalidade de Franca se reuniu por meio de plataformas online de comunicação para discutir as possibilidades de atuação neste novo contexto e planejar as atividades a serem realizadas, de forma remota, durante o período em que houvesse a necessidade de distanciamento social. As atividades realizadas neste período envolveram a confecção de materiais informativos para a comunidade (vídeos e podcasts), materiais informativos para profissionais da área da saúde (folders e vídeos), participação em congressos, oficinas sobre temas relacionados a proposta do projeto, elaboração de síntese de artigos, realização de cursos online na Plataforma Sabiá, entre outras atividades.

A confecção dos vídeos e materiais informativos foi uma demanda trazida pela comunidade, pelos profissionais de Saúde atuantes durante esse período, bem como pela Vigilância Epidemiológica do município. Estiveram envolvidos nas atividades os tutores docentes do Uni-FACEF, preceptores com suas

respectivas profissões da área da saúde e os alunos dos três cursos participantes do projeto. Dessa forma, foi possível continuar o estudo de questões aprendidas na teoria, como o reconhecimento e desenvolvimento das competências específicas, colaborativas e comuns dos envolvidos.

Um dos vídeos teve como temática a divulgação da vacina contra influenza que foi antecipada como estratégia para se evitar precocemente o contágio da H1N1. Tal ação foi feita pois os sintomas são semelhantes aos do coronavírus, e, também, para reduzir a sobrecarga dos serviços de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, p. 3).

Além da elaboração de vídeos com os temas relacionados a pandemia que passaram a ser vinculados na mídia, muitas vezes sem conceituações, foi preciso abordar um dos fenômenos crescentes no país: a criação de notícias falsas, conhecidas como *fake news*. Dessa forma, foi preciso divulgar maneiras de se desconfiar de uma notícia, fontes seguras de acesso a informações de saúde e também foram exemplificadas algumas dessas falsas notícias (GALHARDI, 2020, p. 3).

Como forma de se viabilizar um maior alcance desses conteúdos, foram criados canais nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), dentre elas: Instagram, Youtube, Spotify e WhatsApp. Ao mesmo tempo em que mais pessoas tinham acesso a essas informações, surgiu uma outra demanda, dessa vez relacionada à fonte dos conteúdos: O que é esse PET-Saúde? O que eles fazem? Então, foi preciso elaborar também vídeos que falassem um pouco sobre o programa e suas ações.

Houve, também, demandas de grupos específicos, que integram serviços e categorias ocupacionais consideradas de risco, por lidar diretamente com contaminantes, entre elas estão as funerárias e os agentes funerários. Então, foram elaborados três folders para subsidiar a qualificação do processo de trabalho dos agentes funerários e funerárias do município de Franca (SP), a saber “Protocolo de ação para agentes funerários”, “Recomendações relacionadas ao funeral” e “Orientações para funerárias”. (Anexo I) (Anexo II) (Anexo III)

Outra categoria ocupacional são os agentes de limpeza em saúde. Por isso, foram aplicados questionários e, também, elaborado um vídeo sobre o Procedimento Operacional Padrão (POP) de Limpeza das unidades básicas de

saúde (UBS), voltado aos profissionais que executam esta tarefa, com enfoque na relevância desta atividade, principalmente no contexto atual de pandemia.

Outra atividade desenvolvida foi a elaboração de oficinas temáticas pedagógicas, com a intenção de promover o aprofundamento teórico acerca das temáticas relacionadas ao programa. Essas oficinas tiveram como pressuposto a leitura de artigos, discussão e realização de apresentação via remota. As oficinas abordaram: prática interprofissional em Saúde: considerações teóricas e conceitos atuais; conceitos de competências colaborativas, comuns e específicas; práticas colaborativas em Saúde: relatos de experiência no ensino em Saúde; habilidades de comunicação necessárias para a prática do trabalho interprofissional e práticas colaborativas em Saúde: experiências práticas. Esse tipo de atividade contribui na construção colaborativa do conhecimento, e no desenvolvimento de habilidades essenciais para o trabalho interprofissional, o que envolve a escuta ativa e reflexiva de diferentes opiniões e capacidade de expor suas perspectivas para o grupo.

Verifica-se que através da elaboração desses materiais, o grupo pode desenvolver habilidades e competências para o trabalho interprofissional em saúde, tendo como pressuposto a avaliação da demanda, o planejamento colaborativo do roteiro de cada atividade, a construção de cada material e a elaboração da arte visual. Tal fato proporciona aos participantes a oportunidade de entrar em contato com a perspectiva de outras áreas, além de proporcionar o aprendizado através das pesquisas e discussões feitas para a elaboração das ações.

Para reconhecer e promover a interprofissionalidade em cada ação, é preciso que os conceitos estejam nítidos para todos. Para isso, foram realizados cursos online para aprofundamento teórico e nivelamento de conteúdo. Um dos cursos, que envolveu todos os integrantes, foi o Curso de Atualização em Desenvolvimento Docente, o qual foi responsável por permitir a transposição de barreiras, levando a criação de disciplinas optativas ou módulos curriculares relacionados a interprofissionalidade.

As competências colaborativas foram as que mais se desenvolveram, conforme o objetivo do programa, e, a partir dela, foi possível melhorar a relação entre os integrantes, a comunicação efetiva, a clarificação de papéis, a definição de objetivos comuns compartilhados, a liderança colaborativa e as demais ações que envolvem a dinâmica do trabalho em equipe. Dessa forma, foi possível tornar o

processo da ação mais resolutiva e efetiva, ao mesmo tempo em que capacita os envolvidos para que as próximas ações também obtenham este resultado.

Então, os conhecimentos, as competências e as habilidades desenvolvidas foram capazes de ir além das atividades do PET-Saúde, permitindo cada vez mais o desenvolvimento da interprofissionalidade. E, com isso, uma maior qualificação da atenção em saúde.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estabelecimento de atividades de ensino remotas tem demonstrado a necessidade do aprimoramento das competências para o uso das tecnologias virtuais como um fator importante para garantir a qualidade do ensino (ALVIM et al, 2020). A importância do uso de TICs para a educação em saúde e a interprofissionalidade tem demonstrado potencial uso para o processo ensino-aprendizagem, com impacto positivo, e permitindo a integração mesmo que de forma remota entre ensino, serviço e comunidade (GRANJEIRO et al, 2020).

Mesmo no formato online, os momentos de vivência interprofissional mantiveram seu objetivo atendendo às demandas das atividades propostas e gerando novos espaços de aprendizagem entre os estudantes e os profissionais docentes. Esses espaços permitiram um trabalho em equipe integrado, colaborativo e com foco nas necessidades de atenção à saúde dos usuários, com objetivo de melhorar a qualidade da atenção prestada nos serviços de saúde.

As práticas desenvolvidas pelo programa PET-Saúde Interprofissionalidade apresentaram oportunidades de reconhecimento e desenvolvimento da capacidade de integrar profissionais, serviços e usuários para formação em saúde no formato online. Foi possível superar as dificuldades impostas nessa nova modalidade de ações, como dificuldades em se estabelecer conexões de internet, desconhecimento das ferramentas das plataformas e dificuldades na comunicação.

Desse modo, a partir das vivências, foi possível manter a integração ensino-serviço-comunidade de forma remota, mantendo atividades de educação em saúde e formação interprofissional em meio ao necessário isolamento social e promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências que poderão ser aplicadas em um momento pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Cristina Gonçalves et al. *Cursos da Saúde: integração e responsabilidade social no enfrentamento da pandemia*. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 10, 2020. 21 p. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24767>.

BATISTA, Nildo Alves. *Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas*. Caderno FNEPAS, Vol. 2, 2012. Disponível em: http://www.fnepas.org.br/artigos_caderno/v2/educacao_interprofissional.pdf

CAVALCANTE, Débora Carvalho et al. *Desafios da educação em saúde e interprofissionalidade em tempos de pandemia - experiências de programa de educação para o trabalho em saúde*. Cadernos da Pedagogia, v. 15, n. 31, 2021. 97 p. Disponível em:

<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/download/1535/581>

DALL'ASTA, Marcélli Osório, et al. *Educação interprofissional à distância em tempos de pandemia: um relato de experiência*. Dourados: Editora UEMS, 2020. 317 p.

GALHARDI et al. *Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil*. Ciência & Saúde Coletiva, 25 (Supl.2), 2020. 4210 p.

GRANJEIRO, Érica Maria et al. *Estratégias de ensino à distância para a educação interprofissional em Saúde frente à pandemia COVID-19*. Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v. 9, 2020. 602 p. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/613>

LIMA, Ana Wlândia Silva de et al. *Percepção e manifestação de competências colaborativas em discentes da graduação em saúde*. Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto: 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100305&lng=en&nrm=iso.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, *Informe Técnico - 22ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza*. Brasília, 2020.

PEDUZZI, Marina. *Educação Interprofissional para o desenvolvimento de Competências Colaborativas em Saúde*. In: TOASSI, Ramona F. C. (org). Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?. Porto Alegre: Rede Unida, 2017, p. 40 a 48. Disponível em: <http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-vivencias-em-educacao-na-saude/vol-06-interprofissionalidade-e-formacao-na-saude-pdf>

SILVA, Cláudia Brandão Gonçalves, et al. *Educação interprofissional em saúde*. Natal: SEDIS-UFRN, 2018. 85 p.

ANEXO 1. Protocolo de ação para agentes funerários.

PARCERIA ENTRE






IMPORTANTE

Durante os cuidados com um cadáver, só devem estar presentes profissionais estritamente necessários e todos com equipamentos de proteção individual (EPI).

PROTOCOLO DE AÇÃO PARA AGENTES FUNERÁRIOS

INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA O TRABALHO DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA

RECOMENDAÇÕES

Como a COVID-19 é transmitida por contato, é fundamental que os profissionais sejam protegidos da exposição a sangue e fluidos corporais infectados, objetos ou outras superfícies ambientais contaminadas.

Toda a equipe envolvida deverá utilizar os EPIs recomendados durante os procedimentos.

- Registrar informações sobre os trabalhadores que estiveram envolvidos nos cuidados depois do óbito: nome, data e atividade realizada (inclusive daqueles que limpam a enfermaria/quarto).
- Durante a embalagem, que deve acontecer no local de ocorrência do óbito, manipular o corpo o mínimo possível, evitando procedimentos que gerem gases ou extravasamento de fluidos corpóreos.

Quando possível, a embalagem do corpo deve seguir três camadas:

- 1ª- Enrolar o corpo com lençóis
- 2ª- Colocar o corpo em saco impermeável próprio (esse deve impedir que haja vazamento de fluidos corpóreos)
- 3ª- Colocar o corpo em um segundo saco (externo) e desinfetar com álcool a 70%, solução clorada 0,5% a 1% ou outro saneante regularizado pela Anvisa, compatível com o material do saco.

- O corpo deve ser identificado com: nome, número do prontuário, número do Cartão Nacional de Saúde (CNS), data de nascimento, nome da mãe e CPF, utilizando esparadrapo, com letras legíveis, fixado na região torácica.
- Devem ser descrito também dados acerca de todos os sinais externos e marcas de nascença/tatuagens, órteses, próteses que possam identificar o corpo.
- NÃO é recomendado realizar tanatopraxia (formolização e embalsamamento).

ANEXO 1. Protocolo de ação para agentes funerários. (continuação)



EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

- Gorro
- Óculos de proteção ou protetor facial
- Avental impermeável de manga comprida
- Máscara cirúrgica (se for necessário realizar procedimentos que geram aerossol, como extubação ou coleta de amostras respiratórias, usar N95, PFF2 ou equivalente)
- Luvas (usar luvas nitrílicas para o manuseio durante todo o procedimento)
- Botas impermeáveis




RECOMENDAÇÕES

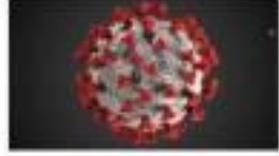
- Na chegada ao necrotério, alocar o corpo em compartimento refrigerado e sinalizado como COVID-19, agente biológico classe de risco 3.
- O serviço funerário/transporte deve ser informado de que se trata de vítima de COVID-19, agente biológico classe de risco 3.
- O corpo deve ser acomodado em urna a ser lacrada antes da entrega aos familiares, e deve-se limpar a superfície da urna lacrada com solução clorada 0,5%. Importante: Após lacrada, a urna não deverá ser aberta.
- Higienizar as mãos antes e após o preparo do corpo, com água e sabão. Após a manipulação do corpo, retirar e descartar luvas, máscara, avental (se descartável) em lixo infectante.
- Para os funcionários que irão transportar o corpo do saco de transporte para o caixão: É essencial usar os EPIs, depois remove-los adequadamente e higienizar as mãos com água e sabonete líquido imediatamente após transportar o corpo.

Considerações gerais:

Certificar-se com antecedência do tamanho adequado dos EPI para seu uso. Lavar as mãos com água e sabonete antes e após procedimentos. Antes da colocação dos EPI, o profissional deve checar seus bolsos, certificando-se de que não há celulares, documentos, entre outros. Retirar também todos os adornos, como brincos, pulseiras, anéis, etc. O EPI deve ser descartado em um container apropriado após cada uso e a higiene das mãos deve ser feita antes e após o uso de cada EPI.

Sequência para colocar os EPIs:

- 1. Reunir todo o equipamento necessário
- 2. Prender os cabelos firmemente
- 3. Higienizar as mãos
- 4. Vestir avental
- 5. Máscara
- 6. Óculos ou protetor facial
- 7. Gorro
- 8. Luvas.



Sequência para retirar os EPIs:

- 1. Luvas
- 2. Avental
- 3. Higienizar as mãos
- 4. Retirar gorro
- 5. Retirar óculos
- 6. Retirar Máscara (sem tocar na parte interna)
- 7. Higienização das mãos
- 8. Fazer o descarte em local adequado



ANEXO 2. Recomendações relacionadas ao funeral.

RECOMENDAÇÕES RELACIONADAS AO FUNERAL

Deve-se realizar a limpeza externa do caixão com álcool líquido a 70% antes de levá-lo para ao velório.

CONDUTA A SER SEGUIDA PELAS PESSOAS QUE ESTIVEREM PRESENTES:

- Seguir as medidas de higiene das mãos e de etiqueta respiratória, em todas as circunstâncias.
- Evitar apertos de mão e outros tipos de contato físico entre os participantes do funeral.
- Recomendar que pessoas dos grupos mais vulneráveis (crianças, idosos, grávidas e pessoas com imunossupressão ou com doença crônica), não participem nos funerais; bem como, pessoas sintomáticas respiratórias.
- Recomenda-se que o caixão seja mantido fechado durante o funeral, para evitar contato físico com o corpo.
- Devem ser disponibilizados água, sabonete líquido, papel toalha e álcool gel a 70% para higienização das mãos.



IMPORTANTE!

Atendendo à atual situação, epidemiológica, os funerais deverão decorrer com o menor número possível de pessoas, preferencialmente apenas os familiares mais próximos, para diminuir a probabilidade de contágio e como medida para controlar os casos de COVID-19.



ANEXO 3. Orientações para funerárias.

ORIENTAÇÕES PARA FUNERÁRIAS

- É importante que os envolvidos no manuseio do corpo, equipe da funerária e os responsáveis pelo funeral sejam informados sobre o risco biológico classe de risco 3, para que medidas apropriadas possam ser tomadas para se proteger contra a infecção.
- O manuseio do corpo deve ser o menor possível.
- O corpo não deve ser embalsamado.
- Deve-se realizar a limpeza externa do caixão com álcool líquido a 70% antes de levá-lo para ao velório.

TRANSPORTE DO CORPO

- Todos os profissionais que atuam no transporte, guarda do corpo e colocação do corpo no caixão também devem adotar o uso dos EPIs e medidas de precaução, que devem ser mantidas até o fechamento do caixão.
- Não há necessidade de uso de EPI por parte dos motoristas dos veículos que transportarão o caixão com o corpo. O mesmo se aplica aos familiares que acompanharão o traslado, considerando que eles não manusearão o corpo.
- Quando para o transporte do cadáver, é utilizado veículo de transporte, este também deve ser submetido à limpeza e desinfecção, segundo os procedimentos de rotina;



A HISTÓRIA PELA ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PIBID e a compreensão da ordem hierárquica do Brasil no século XIX através da indumentária em Debret

Leonardo Ferreira Urbano
Graduando em História – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
leonardo.urbano@unesp.br
Bolsista ID do PIBID/CAPES

Márcia Pereira da Silva
Doutora em História – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
marcia.pereira@unesp.br

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - UNESP, Campus de Franca

1. INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo coronavírus lançou novos desafios para os profissionais de educação. Para além das questões sociais e econômicas presentes em nosso país, tivemos também que lidar com a novidade do ensino a distância para a educação de base. Ainda que novos problemas nos foram apresentados neste momento, os antigos persistem concomitantemente, e ambos devem ser contemplados. É pensando-se acerca de um ensino lúdico, claro e convidativo, para uma disciplina estigmatizada entre crianças e jovens, a disciplina de História, que foi proposto o ensino da história através da arte, adotado pela UNESP-Franca no projeto PIBID.

Tal perspectiva reflete a importância dada à arte, vista enquanto catalisador das relações de ensino-aprendizagem. Parte-se, inicialmente, do princípio da própria definição da história enquanto disciplina e área do conhecimento científico, no que tange a articulação entre os tempos, onde temos a visão de um espectador no presente olhando para uma possível face do passado, que chega até nós através dos mais diversos vestígios documentais, todos passíveis de críticas, reflexões e análises, mas que agem como facilitadores e aproximadores deste lapso temporal e da própria narrativa histórica. A arte expõe uma nova dimensão a essa relação, abre uma nova via de aproximação entre o observador e o objeto, não só enquanto inserida na categoria de documento histórico, mas também, e aqui está nosso enfoque, enquanto facilitadora e ampliadora do processo ensino-aprendizagem.

Essa proposta visa, pois, trazer o aprofundamento da discussão histórica “dentro” da sala de aula (no momento, como apresentado acima, a sala online de aula) para além da simples narrativa de fatos, e busca a reconstrução do senso comum no que diz respeito ao conhecimento histórico. Sobre o senso comum, ou conhecimento prévio do aluno, apontado por Maria Helena Aldinhas Chaminé, “[...]conclui-se que as crianças têm já um conjunto de ideias relacionadas com a História, quando chegam à escola. O meio familiar, a comunidade local, os media, especialmente a TV, constituem fontes importantes para o conhecimento histórico dos jovens, que a escola não deve ignorar nem menosprezar” (CHAMINÉ, 2017, p.16). A arte, então, aparece como elemento interdisciplinar que aproxima o aluno do objeto histórico e contribui para a reconstrução de seu saber histórico.

O artigo aqui descrito tem como objetivo, portanto, relatar a experiência do Projeto História e Arte, que traz o uso da arte no ensino da disciplina de história no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pela UNESP-Franca. A experiência aqui relatada deu-se na turma do 7º ano B, da Escola Estadual Prof. Dante Guedine Filho, Franca-SP. Para o exemplo em questão, traremos o uso das imagens de Jean-Baptiste Debret para a compreensão da ordem hierárquica social no Brasil, no início do século XIX, através da indumentária.

1.1. Sobre a experiência

A experiência aqui relatada foi aplicada ao 7º ano B do Ensino Fundamental II, na Escola Estadual Prof. Dante Guedine Filho, localizada no bairro Vila Industrial, em Franca-SP. A escola possui bom resultado no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), apresentou crescimento entre os anos de 2015 a 2019, atingindo a pontuação de 6,2. A pandemia do novo coronavírus lançou novos desafios à escola, que tem tentado superar as adversidades, principalmente no que tange à evasão escolar.

A turma é composta de 40 alunos, dos quais comparecem aproximadamente 12 (a depender da semana) para as atividades expositivas online. Além da atividade expositiva online é realizada também um exercício de fixação semanal, contemplando o tema discutido em aula.

2. O USO DA ARTE COMO METODOLOGIA DE ENSINO

O uso da arte como ferramenta de ensino não é novidade no Brasil. O Movimento Arte-Educação, que tem como premissa a aprendizagem a partir da arte, possui longa trajetória, com suas raízes remontando a própria Semana da Arte Moderna, de 1922. Essa perspectiva de ensino reflete a nova concepção acerca da aprendizagem, que no século XX passa a ser considerada em seus aspectos sociais e psicológicos. Inicialmente restrita a atividades extra escolares, com os avanços acadêmicos no que tange temas como ensino e aprendizagem e o movimento Escola Nova, não tardou para que a nova perspectiva adentrasse ao âmbito escolar, e a arte aparecesse não somente como disciplina, mas como ferramenta de interdisciplinaridade no ensino.

Este movimento de inserção da arte como ferramenta de aprendizagem deve ser compreendido ao se avaliar a própria mudança de percepção da arte em si, iniciada com o movimento modernista, onde temos a ampliação das fronteiras da arte. Já em um segundo momento, a organização sócio-cultural do mundo pós moderno traz mais um deslocamento sobre a percepção da arte, entendendo-a agora “[...] não como um saber normatizado, nem como expressão interior, nem como linguagem, mas como um fato cultural.” (BARBOSA; COUTINHO, 2011, p. 47), sendo que a própria ideia de cultura agora passa a apresentar um caráter multifacetado, abrangente e heterogêneo, em detrimento da antiga percepção unitária e monolítica.

Como foi levantado, o ensino histórico deve ter por objetivo a aprendizagem crítica do aluno, e não a mera memorização de fatos sequenciais. O uso da arte aparece como forma de despertar o senso crítico, de aproximar o aluno do objeto histórico trabalhado, e, portanto, estimular o interesse pela aprendizagem. Como Chaminé aponta,

[...] a arte apresenta-se como um recurso versátil que simultaneamente cumpre os objetivos gerais da educação (a arte ao serviço do ensino), potenciando o desenvolvimento da sensibilidade estética, imaginação e espontaneidade dos alunos, e contribui para formação cultural dos indivíduos. Mais do que versatilidade e variedade (existem várias formas de expressão artística e diferentes aceções do termo arte), a arte aproxima o aluno da cultura (da sua e da do Outro), permite-lhe desenvolver a sua capacidade de análise, de espírito crítico e de interpretação. (CHAMINÉ, 2017, pp.33-34)

É então dentro desse horizonte de abordagem que visou-se trazer o uso interdisciplinar da arte para o ensino de história, buscando a superação das barreiras existentes na relação aluno-objeto de estudo, e, principalmente, o desenvolvimento de uma análise crítica e reflexiva acerca do passado, com indagações, reflexões e sentimentos que expressam os assuntos de nosso tempo presente, sem perder de vista a ideia do passado.

2.1. O que é arte

Falamos até aqui sobre a arte, e seu uso na aprendizagem, sem defini-la. Ao mencioná-la e referenciar seu uso, uma noção geral se forma em nossa mente, e todos visualizam uma concepção genérica do termo. É claro que seu caráter abrangente, sua dependência no que se refere à variáveis como tempo, local, grupo social - a noção de arte pode, e vai variar em decorrência de todos esses fatores, e muitos outros -, dificulta a definição objetiva do termo, ainda mais em uma breve exposição como esta. Tomemos algumas definições para esclarecer sobre o que vem a ser a arte.

O dicionário Aurélio aponta algumas definições para arte, tais como “Capacidade que tem o ser humano de pôr em prática uma idéia, valendo-se da faculdade de dominar a matéria”(AURÉLIO, 2004); “A utilização de tal capacidade, com vistas a um resultado que pode ser obtido por meios diferentes”(AURÉLIO, 2004); “Atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito de caráter estético, carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação”(AURÉLIO, 2004); “A capacidade criadora do artista de expressar ou transmitir tais sensações ou sentimentos”(AURÉLIO, 2004).

Já o Dicionário de Conceitos Históricos traz uma longa descrição, o que por si só já ressalta a dificuldade de apresentar uma definição fechada. Nele encontra-se duas principais correntes: a noção aristotélica, onde a beleza é o elemento central, ou seja, a arte enquanto a representação do belo, mas sem esquecer a subjetividade de tal concepção, já que “[...] essa noção de belo varia de acordo com o tempo, o espaço e a cultura, ou seja, o belo é relativo: o que é belo para nós, não é para um indivíduo de outra cultura.”(SILVA; SILVA, 2009, p.27); e a visão platônica da arte enquanto caminho para o mundo das ideias, apresentando

função prática e transcendental. Para além disso, a própria definição de artista e sua variação ao longo do tempo é contemplada pela obra, mas não cabe aqui entrar em tais minúcias.

Já Maria Helena Aldinhas Chaminé apresenta brevemente a evolução do conceito artístico ao longo do tempo, chegando até a crise do pós-modernismo, onde busca-se compreender arte como expressão, seja de sentimentos ou emoções¹. A autora conclui com a afirmação sobre subjetividade do termo e a dificuldade em contemplá-lo, “O assunto foi-se tornando de tal forma complexo e subjetivo que muitos estudiosos abandonaram a ideia de que a definição de Arte era possível.”(CHAMINÉ, 2017, p. 22)

Entendemos, por conseguinte, a arte como produto humano. Seu valor, padrão e percepção está intimamente ligado aos valores culturais de um determinado grupo, e também aos conflitos de tais valores entre dois ou mais grupos (a arte pode aparecer como afirmação da identidade perante outrem). A expressão artística se dá em meio ao “contexto” (entende-se aqui todas as variáveis socioculturais vigentes em um determinado recorte), mas não pode-se ignorar o fator pessoal e subjetivo do indivíduo que a produziu, nem do espectador que a observa, ou ainda seu possível deslocamento no tempo, retirada das variáveis sob as quais foi inicialmente produzida e, portanto, refém de um novo conjunto de valores, e de um olhar possivelmente anacrônico.

2.2. O século XX e a ampliação do escopo histórico

O século XX é um período de grande avanço para a história enquanto área do conhecimento. É verdade que foi no século XIX, tido como o século de ouro da história, que a disciplina se apresenta como campo científico, extremamente valorizada em decorrência da necessidade de construção e afirmação dos Estados Nação europeus. Entretanto, é no século XX que vemos a diversidade de escolas históricas. A “revolução” iniciada pela Escola dos Annales marcou a superação da antiga perspectiva historicista e limitada. A partir daí, vemos desenvolver ao longo do século grande diversidade de abordagens e perspectivas históricas, temos a ampliação do escopo dos documentos históricos, a preocupação da área para além

1 Como a autora traz, essa noção foi pouco adotada, sendo que “Uma das principais críticas era o caso de obras de arte já conceituadas como tal em que o artista não tivera nenhuma intenção de transmitir qualquer tipo de significado, nem de exprimir qualquer sentimento”(CHAMINÉ, 2017, p22)

das “histórias oficiais”, o surgimento da história econômica, social, cultural, do político, entre outros.

É o avanço dessa pluralização de perspectivas e a ampliação do escopo de documentos que permitem, em meados do século XX, se pensar em novas lentes para a produção do conhecimento histórico através de elementos que até então eram tidos como de menor importância. Essa nova perspectiva tem um papel basilar para que, por exemplo, em finais do século XX, seja possível o lançamento da coleção História da Vida Privada, organizada por Georges Duby e Philippe Ariès, onde, no primeiro capítulo do volume 4, vemos um exímio exemplo da análise da indumentária na compreensão do pensamento sócio-político da França revolucionária.

Ao longo do século XX, a indumentária passa a agregar ainda mais significados e simbolismos, movimentos inteiros passam a ter nas roupas um elemento de auto afirmação e de identificação, seja no movimento Hippie dos anos 60, no movimento feminista, ou na atual resistência de grupos sociais segregados, a vestimenta se apresenta muitas vezes como este elemento central de luta, expressão e manifestação de seus ideais. Essa evolução do papel da roupa, do pensamento e da produção histórica e, em especial, o exemplo sobre a História da Vida Privada citado acima, lançaram luz sobre a possibilidade do uso da indumentária como forma de se compreender um dado momento histórico, no caso, o Brasil do início do século XIX.

2.3. O século XIX e a resignificação da indumentária

O século XIX surge em meio a uma grande virada social, cultural e econômica. A independência das 13 colônias e, principalmente, a Revolução Francesa abalam profundamente a antiga ordem social e política em todo o ocidente. Estes eventos simbolizam a consolidação da sociedade burguesa, assim como o avanço da ideologia liberal. Vemos novas formas de afirmação social, o aumento da heterogeneidade dos grupos sociais, o surgimento de grupos intermediários, cada qual buscando reafirmar sua hierarquia através de novos símbolos. A constante turbulência desde finais do século XVIII e a sequência de eventos e mudanças que

se estendem até quase meados de século XIX são a base para a afirmação de Arnold Harold², que aponta que o início deste século se dá apenas em 1830.

Um antigo elemento que passa a exercer novo papel simbólico na sociedade é a indumentária. Lynn Hunt, em seu texto *A Revolução Francesa e a vida privada*, expõe este novo papel desempenhado pelas vestes, que se dá devido ao avanço da vida pública frente à privada. O desejo pela mudança da ordem sócio-política e os ideais revolucionários pressionam para a nova reorganização desses dois elementos, surge uma nova ideia do público e da vida privada, ambos racionalizados frente ao coletivo, reflexo do novo pensamento político que se forma na França. Vemos a estigmatização do âmbito privado, que perde espaço perante a onda revolucionária que pensa em projetar sua nova concepção da vida política enquanto reflexo do pensamento coletivo.

É dentro dessa nova conjuntura que as roupas são ressignificadas. Na França revolucionária, as vestes, suas cores e peças, apresentam um aspecto político, afirmam o próprio ideal revolucionário, assim como a valorização desse coletivo. Agora, a simbologia das roupas não estava reservada apenas às camadas mais 'altas' da sociedade, mas sim a todos os indivíduos, ou seja, todos aqueles que fazem parte deste novo projeto de sociedade. A preocupação e o extremismo acerca da vestimenta era tamanha que "[...] a Convenção, em outubro de 1793, vê-se obrigada a reafirmar 'a liberdade do vestuário' "(LYNN, 1991, p.24).

Essas mudanças colocam o eurocentrismo em posição de destaque internacional, e ainda hoje a Europa se apresenta como modelo almejável para as sociedades ocidentais, mesmo após o surgimento de linhas de pensamentos como o decolonial. O século XIX é, portanto, marcado por esse protagonismo europeu, ainda mais quando pensado no papel central concedido à própria Revolução Francesa. A França se eleva como um centro cultural para o ocidente (papel que, em circunstâncias diferentes, já exercia), lançando tendências de moda, de organização social, estruturas políticas, escolas de pensamentos, etc.

A influência dessas tendências no Brasil do século XIX é verdade incontestável, seja no campo das ideias, da ordem social e do próprio padrão estético, a 'interferência' europeia é evidente. No que se refere à este último, tamanha é a interferência que, no campo da moda, até 1830 não se pode afirmar a

2 2004 apud ARAÚJO, MARCIANO, HELD, 2019, p. 275

existência de algo autenticamente “brasileiro”³, de tal modo que “os trajes e acessórios usados no Brasil até a década de 1830 procediam da moda europeia, já que ainda não se podia falar em moda brasileira no século XIX” (ARAÚJO; MARCIANO; HELD, 2019, p. 273).

2.4. Debret e a sociedade brasileira oitocentista

Jean-Baptiste Debret, 1768-1847, foi um pintor Francês nascido em Paris. Aprendiz do célebre pintor Jacques-Louis David, seu início de carreira, no primeiro momento bastante promissor, logo é prejudicado devido à instabilidade causada pelos movimentos revolucionários franceses. Debret desenvolve seus estudos na Escola Central de Obras Públicas e mais tarde retorna à ela enquanto professor de desenho. Sua proximidade com o governo napoleônico se torna um problema após a queda do império e a restituição da monarquia. Por esse motivo, em 1815, precisa se exilar do país e, em conjunto com uma grande comissão de artistas, vêm ao Brasil, a pedido da Corte Portuguesa, para formar a Academia de Belas Artes. Sua estadia no Brasil se estende, seus serviços continuam a ser requisitados, e acaba permanecendo no país durante o reinado de Dom Pedro I⁴.

Uma vez no Brasil, assume a função de ‘pintor histórico’ - como ele mesmo define. Além dos retratos feitos a mando da corte, que buscava se reafirmar enquanto tal, passou seus anos a retratar os primórdios da sociedade brasileira, conseguindo captar as continuidades coloniais em confronto com a nova ordem social do século XIX.

Seus retratos são de grande riqueza de detalhes, e geralmente são acompanhados de uma descrição feita pelo próprio Debret. As obras aqui produzidas, assim como as descrições do desenhista, acabam por compor, anos mais tarde, seu álbum iconográfico *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*.

Amplamente utilizado em estudos para a compreensão da sociedade brasileira do período, suas obras também apresentam enorme riqueza para a análise das vestes, uma vez que

3 Entende-se Brasil ou brasileiros como forma simplificada para referenciar o território conhecido hoje por Brasil. Sabe-se que naquele período, a noção de identidade nacional era incipiente e sem fronteira definida.

4 Jean-Baptiste Debret: um olhar francês sobre os primórdios do Império brasileiro, por Jacques Leenhardt

Esse período coincide com as grandes mudanças registradas na História do Vestuário, que por sua vez colidem com o período dos principais eventos sociais franceses que refletiram na Europa de 1789 à década de 20 dos anos oitocentos. Dessa forma, a pesquisa considerou a contextualização da indumentária nas mudanças sociopolíticas do Brasil advindas da Europa após a Revolução Francesa, as quais resultaram na chegada de D. João VI ao Brasil, quando, então, chegaram os novos estilos europeus de roupas, bem como foi criada a sociedade brasileira, até então considerada insípida. (ARAÚJO; MARCIANO; HELD; 2019, p. 274)

É a partir das perspectivas teóricas expostas até aqui que tanto Debret como a indumentária podem ser reconhecidas como elementos que favoreçam a compreensão histórica, ainda que passível de reflexão e crítica.

2.5. Debret em sala de aula

É com estas ideias em perspectiva que apresentou-se a prática do ensino de história através da arte, utilizando Debret para analisar a indumentária brasileira em voga nas primeiras décadas do século XIX, que reflete não apenas a simples tendência da moda, mas a própria ordem hierárquica social do período. Cada vez mais grupos buscam a afirmação social, que se dá, entre outros elementos, através de suas vestes. Debret captou uma amplitude particularmente abrangente dos grupos sociais existentes no Rio de Janeiro oitocentista, retratando desde elementos da corte, funcionário de governo, e até mesmo negros libertos e as mais variadas ordens de escravizados .

Para a apresentação da aula expositiva online foi utilizado slides como ferramenta de apoio. A apresentação das imagens de Debret foi exibida como complemento da exposição que buscava entender a ordem social “brasileira” do período colonial até o império. As imagens selecionadas foram: Empregado do governo saindo a passeio (imagem 1); Oficial da Corte indo ao palácio (imagem 2); Casamento entre escravos de família rica (imagem 3); Jovens Negras Indo à Igreja para Serem Batizadas (imagem 4); e Guaranis Civilizados Empregados no Rio de Janeiro como Artilheiros (imagem 5). Como complemento, na atividade de fixação, foi proposta uma atividade interpretativa, cujo objetivo foi a interpretação da obra *Um jantar brasileiro* (imagem 6), também de Debret.

Durante a exposição foi dado enfoque aos aspectos visuais, retratados por Debret, no que se refere às vestes. Foi ressaltado, através da análise das vestes, a

heterogeneidade dos grupos sociais do período, principalmente de grupos tidos como homogêneos perante o senso comum, como é o caso dos negros escravizados.

A apresentação das imagens (inseridas abaixo) aos alunos, aliada à descrição e o incentivo à interpretação, tinha como objetivo o desenvolvimento do senso crítico no que diz respeito aos diversos grupos sociais do período, assim como o reconhecimento das hierarquias e da grande diversidade de grupos existentes.

Imagem 1 - “Un employé du gouvernement sortant de chez lui avec sa famille”, de Jean-Baptiste Debret



Fonte: disponível em <<https://digitalcollections.nypl.org/items/510d47df-7975-a3d9-e040-e00a18064a99>>. Acesso em 09 de maio de 2021

Imagem 2 - “Funcionário da corte indo ao palácio”, de Jean-Baptiste Debret



Fonte: disponível em <<https://digitalcollections.nypl.org/items/510d47df-7975-a3d9-e040-e00a18064a99>>. Acesso em 09 de maio de 2021

Imagem 3 - “Mariage de nègres d'une maison riche”, de Jean-Baptiste Debret



Fonte: disponível em <<https://digitalcollections.nypl.org/items/510d47df-7b77-a-a3d9-e040-e00a18064a99>>. Acesso em 09 de maio de 2021

Imagem 4 - “Négresses allant à l'église, pour être baptisées”, de Jean-Baptiste Debret



Fonte: disponível em <<https://digitalcollections.nypl.org/items/510d47df-7b73-a3d9-e040-e00a18064a99>>. Acesso em 09 de maio de 2021

Imagem 5 - “Gouaranis civilisés employés à Rio Janeiro comme artilleurs”, de Jean-Baptiste Debret



Fonte: disponível em <<https://digitalcollections.nypl.org/items/510d47df-7937-a3d9-e040-e00a18064a99>>. Acesso em 09 de maio de 2021

Imagem 6 - “Le dîner”, de Jean-Baptiste Debret

Fonte: disponível em <<https://digitalcollections.nypl.org/items/510d47df-7977-a3d9-e040-e00a18064a99>>. Acesso em 09 de maio de 2021

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Debret e suas obras acerca do Brasil oitocentista encaixam perfeitamente na premissa do estudo sobre a sociedade brasileira do século XIX. Sua perspectiva iluminista é expressa através do rigor de seu trabalho e da verossimilhança de seus retratos (com exceção dos retratos de indígenas em suas comunidades, os quais ele apenas teve contato através de relatos), assim como de suas descrições. Por este motivo, é uma grande ferramenta para a aproximação do aluno e do objeto histórico, facilitando seu deslocamento no tempo e despertando o senso crítico do aluno. A experiência da aula e da atividade de complementação revela que o objetivo de despertar o senso crítico, analítico e interpretativo foi atingido. No entanto, ainda temos entraves, e o principal deles refere-se à questão do ensino a distância.

O objetivo desta abordagem almejava ir além da tentativa de despertar o senso crítico e analítico dos alunos. O ensino a distância (EAD) apresentou problemas crônicos ao longo dos meses. A grande quantidade de atividades incompletas, cópias parciais da internet e baixa interação durante a aula expositiva se tornaram constantes. Foi pensando em atingir, e contornar, esses novos problemas decorrentes do EAD, assim como questões anteriores acerca do ensino e aprendizagem, que optou-se para o uso da arte de Debret enquanto forma de aprendizagem histórica, para despertar o interesse, aproximar o aluno e a matéria apresentada, de forma que ele próprio consiga responder suas perguntas, e fomentar a interação em aula. A aula online foi frequentada, aproximadamente, por

apenas dez alunos, e a atividade complementar foi concluída por apenas onze dos quarenta matriculados. Das onze atividades entregues, sete estavam incompletas e cinco apresentavam cópias parciais da internet. É verdade que as atividades respondidas traziam reflexões e análises de caráter crítico por parte dos alunos, mas seu número se mostrara muito diminuto para conclusão objetiva.

Deste modo, ainda que possamos encontrar, nos exercícios que foram respondidos, grande carga crítica e interpretativa, a busca pela mitigação dos problemas relativos ao EAD não foi alcançada. Os números referentes às entregas e cópias não sofreram grandes alterações quando consideradas em relação às atividades feitas até o momento da atividade em questão. O ensino a distância para a educação de base exige novas perspectivas e abordagens. A mera adaptação da aula presencial para essa nova modalidade não é o suficiente, ainda que tentemos trazer a interdisciplinaridade da arte - mesmo que tenhamos observado o desenvolvimento da capacidade interpretativa por parte dos alunos, os números de adesão às atividades se mantiveram pífios. A arte enquanto metodologia apresenta grande potencial, mas a atual conjuntura grita por novas abordagens de ensino que conciliem os avanços alcançados até aqui, mas sempre tendo em mente as necessidades específicas do momento atual, que refletem não apenas os problemas sociais do país, mas os problemas do ensino a distância em si, que apenas foram amplificadores de questões que a educação já vinha passando.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Darlene Queiroz dos Santos; ARANTES, Adriana Rocha Vilela. *A história do ensino da arte no Brasil: tendências e concepções*. De Magistro de Filosofia - Ano IX, no. 20, 2016. Disponível em: <<http://catolicadeanapolis.edu.br/revistamagistro/wp-content/uploads/2016/09/a-hist%C3%B3ria-do-ensino-da-arte-no-brasil-tend%C3%A2ncias-e-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf>>. Acesso em: 02 maio, 2021.

ARAÚJO, Marli Gomes de; MARCICANO, João Paulo Pereira; HELD, Maria Sílvia Barros de. *A obra de Jean-Baptiste Debret como fonte histórica para os estudos dos trajes usados no Brasil no início do século XIX*. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 74, p. 270-301, dez. 2019.

BACARIN, Lúgia Maria Bueno Pereira; NOMA, Amélia Kimiko. *História do Movimento de Arte-Educação no Brasil*. ANPUH – XXIII Simpósio Nacional de História, Londrina, 2005.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. *Ensino da arte no Brasil: Aspectos históricos e metodológicos*. São Paulo: UNESP/ REDEFOR, 2011.

CHAMINÉ, Maria Helena Aldinhas. *O ensino da História através das Artes*. 2016. 137 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

HUNT, Lynn. Revolução Francesa e Vida Privada. In: ARIÉS, Philippe (dir.). *História da Vida Privada – 4. Da Revolução Francesa à primeira Guerra Mundial*. São Paulo: Cia das Letras, 1991, p. 21-51.

LEENHARDT, Jacques. *JEAN-BAPTISTE DEBRET: UM OLHAR FRANCÊS SOBRE OS PRIMÓRDIOS DO IMPÉRIO BRASILEIRO*. Sociol. Antropol., Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, p. 509-523, Dec. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-38752013000600509&lng=en&nrm=iso>. access on 12 May 2021.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2005.

DE ALUNOS PARA A SOCIEDADE: a criação de um acervo popular de conteúdos socioculturais através da gravação de podcasts

Ana Beatriz Lima de Sousa
Graduanda em História (UNESP/FCL - Assis)
abl.sousa@unesp.br

Letícia Giroto Dílio
Graduanda em História (UNESP/FCL - Assis)
leticia.giroto@unesp.br

Andréa Lúcia Dorini de Oliveira Carvalho Rossi
Docente do Departamento de História (UNESP/FCL - Assis)

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

1. INTRODUÇÃO

Ao fim de fevereiro de 2020, o Brasil confirmou o primeiro caso de contaminação pelo novo coronavírus em território nacional. A doença, já no dado período, encontrava-se em situação epidêmica em demais localidades ao redor do globo, registrando, em partes da Europa e da Ásia, centenas de novos casos, bem como uma onda de mortes diárias. Em 11 de março do mesmo ano, período em que a doença alcançou as Américas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a COVID-19 uma pandemia. A doença, altamente contagiosa, avançou de maneira assustadora em um país de dimensões continentais como o Brasil, urgindo recorrência às medidas protetivas para conter a dispersão do vírus e controlar o contágio entre a população.

Deste modo, a instituição do *lockdown* - à época, vigente em grande parte dos países de todo o mundo - e o decreto de quarentena por instituições públicas e privadas restringiu o povo em seus lares, deslocando suas funções do espaço físico e presencial ao plano *on-line*, inaugurando à educação brasileira uma experiência inédita: o ensino remoto. A impossibilidade de aglomerações humanas frente ao risco de contaminação demandou medidas rápidas para não estagnar em massa o processo de ensino-aprendizagem, resultando no esforço, por parte das instituições de ensino básico e superior nacionais, em incorporar práticas de adaptação ao espaço acadêmico virtual.

Assim, não somente as salas de aulas, mas todo o conjunto de relações, funções e projetos os quais se desenvolvem no ambiente das escolas e universidades, sejam estes secundários ou não, foram também transferidos à essa esfera, de modo que pudessem tomar continuidade frente às novas necessidades. Acompanhando esse fluxo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vigente em instituições federais e estaduais de ensino superior para alunos dos cursos de licenciatura, acatou o desafio, prosseguindo com os estagiários do Programa nas escolas de ensino básico da rede pública, integralmente em modalidade remota.

Neste presente artigo, retratar-se-á a experiência das autoras, bolsistas do PIBID no subnúcleo de Licenciatura em História da Faculdade de Ciências e Letras de Assis (FCL/Assis), campus da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), enquanto atuantes na Escola Estadual “Dona Carolina Francini Burali”, localizada na cidade de Assis-SP.

2. CONDICIONAMENTOS

Em decorrência da implantação emergencial do ensino remoto em ambas as instituições, a coordenação do Programa no Departamento de História da Universidade, Profa. Andrea Rossi, propôs aos estagiários que atuassem em duplas, de modo a trabalhar juntos no desenvolvimento de projetos de atividades auxiliares, contribuindo com novos meios para solucionar questões próprias advindas durante o estado de exceção das aulas *on-line*, tais como dificuldade dos estudantes em manter a concentração nas aulas e seu possível acesso limitado às tecnologias. Em parceria com o grupo de pesquisa unespiano #Veredas_Digitais, o aprofundamento teórico e o envolvimento dos pibidianos na área de Humanidades Digitais se fez presente em um momento crucial, no qual encontra-se não somente a necessidade de colocar em pauta a importância da inserção de tecnologias digitais no ensino das Ciências Humanas, mas depara-se com um cenário em que todo o ensino, por si só, está concentrado dentro dessas próprias tecnologias. Logo, deparamo-nos com a questão: como traçar novas rotas e soluções, através do apoio tecnológico, para problemas gerados exatamente pelo uso massivo e migratório das tecnologias no ensino remoto?

Em primeiro lugar, foi necessário levar em conta que o advento da pandemia no Brasil afetou drasticamente a esfera socioeconômica da vida pública e privada. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em censo publicado no fim de novembro de 2020⁵, o trimestre compreendido de agosto a outubro deste ano se encerrou com taxa nacional de desemprego em 11,6% da população, atingindo, ao todo, 12,4 milhões de brasileiros. Combinado às consequências inflacionárias vividas, como a alta no preço dos alimentos e da gasolina⁶, este fator implica diretamente na redução das condições de qualidade de vida, que, em relação à educação na modalidade remota, privou milhões de estudantes - especialmente os de escolas públicas - de acesso a equipamentos digitais adequados e ambientes propícios a estudos, ao passo que levou mais jovens à procura de empregos para complemento da renda familiar.

Uma vez que as atividades do PIBID tiveram início, na UNESP de Assis, somente em outubro de 2020, a noção acerca dessas informações se fez latente. Assim, objetivou-se enquadrar as necessidades do projeto, demandadas pela nova presença da tecnologia, que fagocitou o espaço físico das salas de aula, às necessidades sociais dos alunos a quem iríamos nos direcionar, de modo a encarar o desafio da crise sanitária e econômica no espaço educativo de maneira não excludente, e sim acolhedora, aplicando o uso das tecnologias digitais de acordo com as próprias condições tecnológicas dos estudantes e utilizando da situação como base para a democratização do acesso às informações e discussões produzidas nas aulas.

Na E.E. Dona Carolina Francini Burali adotou-se o Programa Ensino Integral (PEI) desde o ano de 2014, de forma a serem ofertadas, a partir de então, disciplinas Eletivas de cada área - isto é, Ciências Humanas, Linguagens, Ciências da Natureza e Matemática -, com o intuito de que os alunos se insiram e aprofundem seus conhecimentos em suas áreas de interesse e inclinação acadêmico-

⁵ DESEMPREGO fica em 11,6% e subutilização tem queda no tri encerrado em outubro. Agência IBGE Notícias, 2020. Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/26122-desemprego-fica-em-11-6-e-subutilizacao-tem-queda-no-tri-encerrado-em-outubro>>. Acesso em: 13 de maio de 2021.

⁶ Em janeiro de 2021 o IBGE constatou o aumento de 19,40% nos preços de produtos da indústria, influenciado pelo também aumento nos preços da gasolina, e envolvendo o setor de transportes; somente a alta no preço de alimentos como a carne bovina, soja, óleo de soja e arroz corresponde a 7,11% desse número.

profissional. No que concerne às Ciências Humanas, e portanto a História, a E.E. oferece uma aula semanal da disciplina “Eletiva Planeta Carolina”, a qual semestralmente dispõe em pauta um novo tema cultural, político e social para aprofundamento durante o período, abrangendo, dentre as metodologias adotadas, aulas expositivas, oficinas práticas e artísticas e articulação com recursos midiáticos diversos, como palestras, mostras, vídeos, filmes, análise de fotografias etc.

Assim, durante o segundo semestre letivo de 2020, período no qual o Programa iniciou os trabalhos de campo com a E.E., a Eletiva Planeta Carolina desenvolvia-se em torno das “Africanidades no Cyber Espaço”, por meio de aulas, rodas de conversa e mostras de atividades extra envolvendo interdisciplinaridade entre áreas como História, Arte e Educação Física - esta, no âmbito da dança. O objetivo principal do tema proposto centrou-se em desenvolver estudos aprofundados acerca da presença de elementos africanos incrustados nas raízes formativas culturais e sociais do Brasil, bem como fomentar o debate e a percepção das heranças africanistas no cotidiano dos estudantes e do povo brasileiro em geral, de modo a relacionar politicamente a história africana no país com articulações recentes, visto a ascendência dos movimentos *Black Lives Matter* no ano de 2020.

Figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6: Trechos do plano apresentado para a Eletiva pelas docentes responsáveis

Eletiva Planeta Carolina – ALEGRIA

ELETIVA: PLANETA CAROLINA - AFRICANIDADES

Elisabete Messias – Educação Física

Fernanda Fazano – História

Realização – 2º Semestre de 2020

Público Alvo: alunos dos 9º anos do Ensino Fundamental e 1º, 2º e 3º do Ensino Médio. (Transversalidade)

Objetivo Principal:

O principal objetivo desta eletiva é o aprofundamento na expressão africanidades brasileiras. Assim pretende-se analisar as raízes da cultura brasileira que têm origem africana. Desta forma, o estudo da música, formação de vocabulário, arquitetura, gingado de danças, esporte, literatura, comida e artesanato comporão as aulas das eletivas, até o momento on line, demonstrando através da arte e do espetáculo, o modo de ser, de viver, de organizar suas lutas, próprios dos pretos brasileiros e para isso é fundamental que estejam presentes as marcas da cultura africana, que independentemente da origem étnica de cada brasileiro, fazem parte do seu cotidiano.

JUSTIFICATIVA: Tendo em vista dialogar com a proposta pedagógica da escola através das disciplinas do Núcleo Comum, no caso, Educação Física e História e suas interdisciplinaridades, bem como colaborar com alunos do ensino fundamental para que tenham em mente seus projetos de vida, trabalhando semanalmente assuntos que possibilitam atuar em âmbitos históricos, culturais e corporais, é que esta eletiva foi montada. Visando ainda através das matérias, propiciar ao aluno uma visão de mundo e da arte que os favoreçam em sua desenvoltura, educação e postura dentro da sociedade aumentando assim sua visão e bagagem cultural. Os documentos oficiais da educação nacional há algum tempo vem demonstrando interesse pelo inter-relacionamento das áreas do conhecimento (multiculturalidade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade). Portanto, para contribuir com a formação artística e estética do aluno, como uma das finalidades da arte em âmbitos gerais, na educação escolar, é essencial que o aperfeiçoamento do profissional seja uma constante no cotidiano do educador e que este construa seus planejamentos propondo a desconstrução de

encaminhamentos pedagógicos ultrapassados e desconectados com a nova realidade sociocultural.

Disciplinas/ Áreas do Conhecimento envolvidas: Educação Física/Linguagens e História/Humanas.

Professoras: Elisabete Messias e Fernanda Fazano

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Apresentação do projeto aos alunos em uma perspectiva de trabalho remoto;
- Reuniões de elaboração de mini-mostra cultural sobre o tema Africanidades no Cyber Espaço, com apresentação de trabalhos manuais artísticos, textos, poesias, canto, dança e jogos.
- Aulas sobre os aspectos históricos e corporais;
- Palestras com profissionais da área artística;
- Produção Escrita de um Roteiro

CRONOGRAMA:

- 06/08 – Apresentação da Eletiva aos alunos
- 13/08 – Conceitos Históricos
- 20/08 – Conceitos Históricos
- 27/08- Mini Oficina de trabalhos manuais africanos
- 03/09- Mini Oficina de trabalhos manuais africanos
- 17/09 - Mini Oficina de trabalhos manuais africanos
- 24/09 - Mini Oficina de trabalhos manuais africanos
- 01/10 - Mini Oficina de trabalhos manuais africanos
- 08/10 – Elaboração de roteiro – oralidade e escrita
- 15/10- Raízes Africanas na Música
- 22/10- Raízes Africanas na Música
- 29/10- Raízes Africanas na Música
- 05/11- Jogos Africanos
- 12/11- Jogos Africanos

19/11-Elaboração de Roteiro de Apresentação de Trabalhos

26/11- Finalização das Atividades

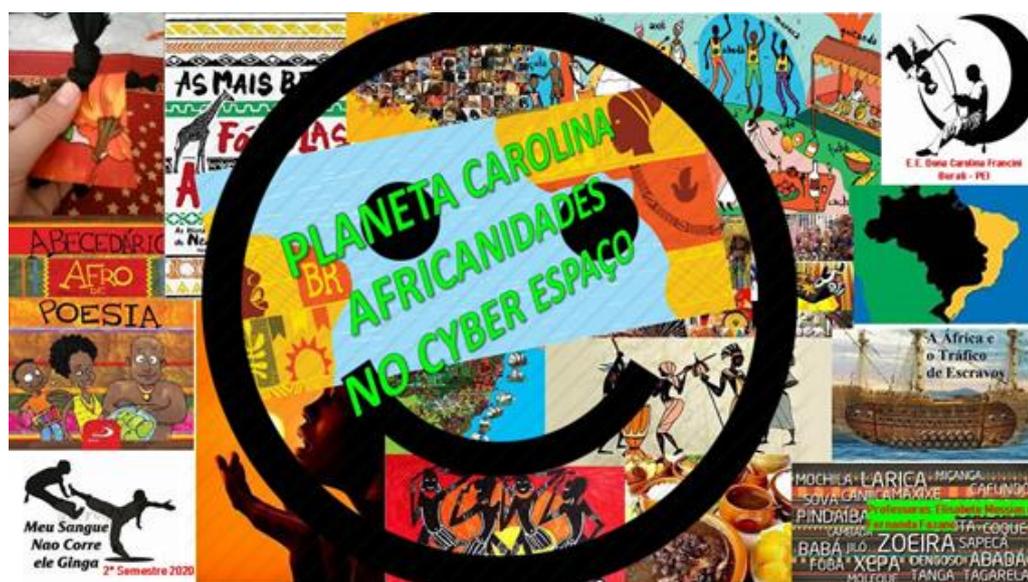
03/12- Finalização das Atividades

10/12- Finalização das Atividades

17/12- Finalização das Atividades.

Fonte: E.E. Dona Carolina Francini Burali, 2020

Figura 7 - Pôster oficial de apresentação da disciplina Eletiva, elaborado pela escola e docentes responsáveis



Fonte: E.E. Dona Carolina Furlani Burali, 2020

Logo, tendo em vista os objetivos estabelecidos pela Eletiva, em conjunto com as aspirações do Programa em utilizar as ferramentas digitais de modo a atender as necessidades e condições dos estudantes na realidade do período remoto, respeitando sua acessibilidade, buscava-se então, antes de tudo, não deixar se esvaír o caráter transformador da educação, que deve alcançar e ser produzida por todos os sujeitos que dela participam - os protagonistas do fazer educativo -, sem distinções. Recorremos, portanto, aos clássicos: Paulo Freire.

No artigo “*Alfabetização de adultos e bibliotecas populares - uma introdução*”, parte da obra *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*⁷, o educador, ao tratar da alfabetização de adultos, nesse caso, em áreas rurais, propõe que os alfabetizados produzam conteúdos escritos, juntamente da gravação de

⁷ FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. 51. ed - São Paulo: Cortez, 2011. - (Coleção questões da nossa época; v. 22). p. 33-48.

imagens e áudios de entrevistas com aqueles que compõem o meio social, de modo a resguardar e manter preservada a memória e a cultura dessa sociedade, bem como temas os quais lhes dizem respeito, integrando, portanto, o que chama de biblioteca popular, um acervo de conhecimentos que concernem ao povo, produzidos pelo próprio e retornando, assim, a ele. Explicita sua necessidade de maneira a contemplar uma multiplicidade de obras, ideias e temas ao povo correspondentes, a fim de propiciar um senso crítico acerca da realidade e a noção de pertencimento, lançando bases à desenvoltura do pensamento revolucionário através da compreensão de uma realidade relegada pelas classes dominantes. Além disso, as atividades desenvolvidas integram o processo alfabetizador e permitem novos métodos de aprendizagem. Assim, ressalta a importância “do Povo como sujeito do conhecimento de si mesmo.” (FREIRE, 2011, p. 47).

Desse modo, a dupla encarou o PIBID não unicamente como experiência de iniciação à docência, mas um ponto no qual poderia-se colocar em prática o fazer educativo discutido no plano acadêmico de produção de conhecimento científico, encontrando a possibilidade de atuar em uma ponte de interseção que integre a Universidade, a escola pública, o debate de temas socioculturais e políticos e a própria sociedade. Assim, baseando-se na proposta de Freire de criação de acervos populares de conhecimento, produzido do povo para o povo através de suas próprias pesquisas e experiências, encontrou-se na ferramenta do *podcast* um instrumento capaz de unir o trabalho com Humanidades Digitais e produção tecnológica durante o período de aulas remotas com a aproximação destes temas vigentes no ambiente escolar e acadêmico à população em geral.

Isso porque o *podcast* apresenta-se como um recurso digital de fácil acesso, uma vez que tem ganhado cada vez mais espaço entre os serviços de *streaming*, bem como uma demanda do público consumidor tanto para serviços de informação quanto para fins de lazer. A etimologia da palavra *podcast* provém da fusão dos termos da língua inglesa *iPod* - dispositivo eletrônico reproduzidor de mídias fabricado pela companhia *Apple* - e *broadcast* - “difusão”, no idioma -, funcionando exatamente como ilustram esses significados: consiste na gravação de um áudio por um locutor ou grupo de locutores, no qual se discute e/ou apresenta um tema específico, escolhido pelos próprios produtores, que será disponibilizado em plataformas digitais para que encontre seu público alvo consumidor. Em geral, o ato de ouvir um *podcast* se assemelha muito à escuta do rádio.

Em pesquisa realizada em outubro de 2020 pelo Kantar IBOPE Media, do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, os serviços de *streaming* conquistaram 24% dos ouvintes de rádio, trazendo-os também para o consumo de *podcasts* nessas plataformas durante a pandemia⁸. Em relação ao público geral, a revista *IstoÉ* divulgou dados do IBOPE os quais expressam que 40% dentre os 120 milhões de internautas brasileiros - ou seja, 50 milhões de pessoas - já ouviram *podcasts*, enquanto, dentre estes, 19% - totalizando 16 milhões de pessoas - consomem a mídia diariamente, com a plataforma de *streaming Spotify* disputando a liderança entre as provedoras mais procuradas, perdendo apenas, em nível mundial, para a *Apple*⁹.

Devido a esse conjunto de fatores, a adoção do *podcast* como recurso tecnológico a ser utilizado no desenvolvimento do projeto em sala de aula mostrou-se uma escolha cabível ante a proposta de criação de um acervo popular dos conteúdos e problematizações levantadas em sala de aula referentes às pautas socioculturais e políticas, de modo que sejam levados de volta à sociedade, para o livre acesso da população a esses temas. Ademais, o exercício de gravação desses áudios por parte dos alunos enquadra-se em suas condições de acesso tecnológico, uma vez que para a realização da atividade necessita-se apenas de um telefone celular, e os estudantes da E.E. que acessaram as aulas remotas possuíam aparelhos próprios ou os faziam através do telefone de seus familiares com quem compartilham o ambiente doméstico. Por fim, a escolha desse instrumento levou em consideração as implicações didático-pedagógicas da utilização do *podcast* no espaço escolar, que, segundo Guilherme Schmitz Grazziotin¹⁰,

⁸ Do rádio ao streaming, estudo da Kantar IBOPE Media mostra tendências no meio. Kantar IBOPE Media, 2020. Disponível em:

<<https://www.kantaribopemedia.com/do-radio-ao-streaming-estudo-da-kantar-ibope-media-mostra-tendencias-no-meio/>>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

⁹ MACHADO, Felipe. A era do podcast. *IstoÉ*, 08 de ago. de 2020. Disponível em: <<https://istoe.com.br/a-era-do-podcast>>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

¹⁰ GRAZZIOTIN, Guilherme Schmitz. PODCAST E AS FERRAMENTAS DIGITAIS NA NOVA EDUCAÇÃO. p. 8.

“traz benefícios além do tradicional texto impresso, possibilitando que alunos que possuem melhor memória auditiva possam consumir os conteúdos abordados em aula. A mídia também faz parte de uma série de novos materiais multimídia que podem ser aproveitados para disseminar conhecimento por meio da internet e de dispositivos móveis, aproximando a realidade do aluno à escola e tornando o período escolar em um momento de descobertas intelectuais”

3. DESENVOLVIMENTO

A partir da temática de Humanidades Digitais proposta pela coordenação do Programa, fez-se necessário, por parte de cada dupla, tecer um plano de aula a fim de organizar as atividades com os estudantes e a professora supervisora. Sendo assim, a elaboração do projeto se deu através do estabelecimento dos objetivos gerais e específicos, bem como os aspectos metodológicos a serem utilizados, o cronograma de ensino, o método de avaliação e as referências utilizadas na montagem do arquivo. Este processo se deu através de reuniões entre as duplas e a professora supervisora dos pibidianos na E.E., definindo as melhores rotas para se estabelecer a conexão entre a tecnologia e a sala de aula, seguindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

Durante o período elaborativo, também tomou-se como referência artigos escritos por professores e ex-alunos do PIBID que relatam experiências similares com a introdução da ferramenta *podcast* em salas de aula, indicando como a interação e curiosidade dos estudantes se ampliou durante a experiência, contribuindo para o fortalecimento da metodologia aplicada. Dentre essas fontes, ressalta-se “*Coloquem seus fones de ouvido, está no ar: a utilização de podcasts no ensino de história*”¹¹. Ainda, para compor e planejar os encontros, também fora utilizada a monografia “*Um Modelo de Aplicação Pedagógica de uso de Podcast (MAPP): Um Estudo de Caso de Aplicação em Contexto Educacional*”¹², a qual detalha processos precisos de aplicação não apenas do uso de *podcasts* nas escolas, mas também das ferramentas necessárias para o desenvolvimento destas atividades.

¹¹ JÚNIOR, Helço C. M; MICKUCZ, Pedro R. Coloque seus fones de ouvido, está no ar: a utilização de podcasts no ensino de história. Práticas de iniciação a docência na região sul: enfoques, avaliação e perspectivas. Unisinos, 2017.

¹² SANTOS, Fábio F. 2014. Trabalho de conclusão de curso (monografia) – Curso de Computação. Universidade de Brasília, 2014.

Paralelamente, ainda com referência em Freire, *Pedagogia da Autonomia*¹³ lançou bases para o processo de conectar o ato de ensinar e a pesquisa, explanando como a interação tanto dos educandos como dos educadores se elevam ao passo em que juntos estimulam a curiosidade através de seus próprios conhecimentos. Este compartilhamento de experiências e aprendizado conjunto estimula a criticidade através de discussões que buscam esclarecimentos de maneira sincrônica. Assim, o uso de novas ferramentas, como o *podcast*, poderia compor e estimular positivamente essa vivência educativa.

Pautados nessas concepções, os encontros foram divididos inicialmente em dois momentos - visto que o início da atuação dos pibidianos em outubro marcava já o período de encerramento do semestre letivo -, compostos pelas seguintes pretensões:

Encontro 1: apresentação do projeto e das atividades a serem realizadas, bem como do recurso *podcast*, de modo a conhecer se os estudantes já haviam acessado a mídia previamente e conversar sobre meios para produzi-los; sugestão de divisão de grupos para trabalhar o desenvolvimento da atividade; acompanhamento do processo de produção dos áudios;

Encontro 2: recebimento dos *podcasts* gravados pelos alunos e exposição dos mesmos para a sala.

¹³ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2020. p. 30 - 33.

Figuras 8, 9, 10 e 11: Plano de ensino inicialmente elaborado, antes da entrada efetiva nas aulas remotas

  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA Faculdade de Ciências e Letras de Assis	
PLANOS DE ENSINO – PIBID - UNESP/ASSIS	
Escola: E.E. Dona Carolina Francini Burali – PEI	Supervisor/Preceptor: Fernanda Barbosa Fazano
Estagiários: Ana Beatriz Lima de Sousa Letícia Giroto Dilio	
Período de desenvolvimento das atividades: Nov./Dez. de 2020; 4 aulas	
Turmas: 9º ano do Ensino Fundamental e 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio – Transversalidade	
Título: Tecnologias da Informação – Produção de <i>Podcasts</i> em Eletivas	
<p>Objetivo Geral: A realização desta atividade visa colocar em prática os conhecimentos adquiridos pelos alunos ao curso da Eletiva de Africanidades no Cyber Espaço, realizada durante o 2º semestre de 2020, de maneira virtual. As Eletivas na escola Carolina Burali são semestrais e mudam de temas; logo, a proposta de gravação de <i>podcasts</i> dentro das atividades realizadas pela Eletiva será mantida, acompanhando as mudanças semestrais. Neste semestre trabalharemos a cultura afro-brasileira. Durante esse período, os estudantes tiveram contato, através de variadas atividades, com o estudo das raízes e origens da influência africana na cultura brasileira – na música, vocabulário, arquitetura, esportes, dança, arte, literatura, culinária etc. – e seus aspectos históricos. Assim, a proposta de que os alunos, em grupo, trabalhem na gravação de <i>podcasts</i> sobre tais temas tem por objetivo promover o envolvimento com o conteúdo de maneira prática, além de dar continuidade no processo de estudo e aprendizagem pela perspectiva dos próprios estudantes, sendo outro canal pelo qual se envolverão com a Eletiva, uma vez que a professoras responsáveis já estiveram buscando o dinamismo ao desenvolver, além de aulas, oficinas, jogos, elaborações de roteiros e outros.</p> <p>Por fim, a postagem do material produzido pelos alunos na plataforma de <i>streaming Spotify</i>, na conta que será criada para a escola, atuará como meio de sistematização e socialização dos trabalhos e da informação contida em cada um dos <i>podcasts</i>. O acesso a eles será livre tanto para os alunos quanto para o público geral, usuário da plataforma, de forma a atuar na difusão de conhecimentos e informações sobre Africanidades e cultura afro-brasileira.</p>	
<p>Objetivos Específicos: Procura-se desenvolver com os estudantes a conexão com a realidade histórica, social e cultural do Brasil, conhecendo, desmistificando e valorizando aspectos e elementos presentes no cotidiano brasileiro provindos das Africanidades e suas influências, bem como suas origens. Busca-se reconhecer sua história e presença no país ao curso do passado e nos dias atuais, abrindo um leque de possibilidades para o conhecimento daqueles que integram/integraram e formam/formaram parte da cultura brasileira para além da influência europeia predominante no ensino, buscando, assim, a atingir consciência crítica em conjunto.</p> <p>Além disso, o desenvolvimento da atividade de gravação de <i>podcasts</i> propriamente, com base nos estudos e pesquisas dos estudantes, bem como o trabalho em grupo, visa a formação de jovens pesquisadores, autônomos e empáticos.</p>	
<p>Aspectos Metodológicos: Toma-se as aulas e atividades desenvolvidas ao curso da Eletiva – antes e durante o início do PIBID – como base e ponto de partida para o desenvolvimento da atividade. Através disso, os alunos serão orientados a utilizar a pesquisa sobre o(s) tema(s) em diferentes meios e plataformas como ferramenta de estudo e aprofundamento. Ademais, propõe-se escutar <i>podcasts</i> sobre os conteúdos envolvidos na proposta e/ou similares para se ter dimensões de produção do próprio material – estrutura e organização das informações no áudio, entonação, produção de roteiro</p>	

e duração de até 5 minutos. O processo será acompanhado e auxiliado pelos docentes, que atuarão como orientadores, inclusive, para qualquer eventual dúvida e/ou dificuldade de procedimento na parte tecnológica da produção.

Propõe-se o constante diálogo com os estudantes e a escuta de suas disponibilidades e dificuldades para assim enquadrar a realização da atividade dentro de sua realidade e em parâmetros que possam ser acessados por todos, dado o cenário de realização de atividades somente no plano virtual, em decorrência da pandemia de COVID-19. Por fim, após o processo de montagem e sistematização dos podcasts entre as turmas, na culminância da Eletiva, haverá a disponibilização dos mesmos na plataforma *Spotify*, como objeto de estudo para outros alunos e para o público geral.

Cronograma de Trabalho/Ações Didáticas:

- Aula 1 (05/11): Apresentação da proposta aos alunos, através de uma apresentação de *slides*, bem como concessão de orientações para a realização das pesquisas, elaboração dos roteiros e gravação dos *podcasts* propriamente; escolha dos temas a serem tratados dentro do tema principal, cultura afro-brasileira, que por sua vez poderão variar entre as Africanidades e suas influências na religião, arte, esporte, linguagem, culinária, música e outros. Por fim, sugere-se a formação de grupos entre os estudantes, que escolherão seus temas de interesse;

Aula 2 (12/11): Entrega e recebimento dos *podcasts* gravados pelos grupos de alunos, seguidos pela escuta dos mesmos durante a aula, como meio de socializar as atividades, os resultados, a experiência e os conhecimentos.

Avaliação: O processo de apresentação dos *podcasts* à turma por parte de cada grupo, seguido por sua escuta, bem como a sistematização das pesquisas, roteiro e o desempenho o processo, serão contados como critérios a serem avaliados pela professora responsável, Fernanda B. Fazano.

Sugere-se que os alunos realizem uma autoavaliação, analisando seu próprio processo de criação e edição, os resultados finais, a pesquisa e o processo de estudo, bem como a contribuição de cada estudante membro do grupo, seu desempenho geral e individual, e suas contribuições na roteirização, pesquisa, gravação, direção, narração e/ou edição do *podcast*, contribuindo para a autocrítica e a avaliação do docente.

Referências Bibliográficas:

CARVALHO, Ana Amélia A. (Org.) (2009). Actas do Encontro sobre Podcasts. Braga: CIED.
SANTOS, Fábio F. 2014. Trabalho de conclusão de curso (monografia) – Curso de Computação. Universidade de Brasília, 2014.
JÚNIOR, Helço C. M; MICKUCZ, Pedro R. Coloque seus fones de ouvido, está no ar: a utilização de podcasts no ensino de história. Práticas de iniciação à docência na região sul: enfoques, avaliação e perspectivas. Unisinos, 2017.

Coordenador/Orientador: Andréa Lúcia Dorini de Oliveira Carvalho Rossi

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020

Ainda, tendo em vista a proposta de fundação de um acervo popular com o material criado por estudantes, planejou-se a publicação dos resultados finais na plataforma *Spotify*, lançando o conteúdo à *web* através da conta criada em nome da Eletiva Planeta Carolina e administrada integralmente pelas estagiárias. A escolha da plataforma se deu em razão de seu grande número de usuários, bem como pela notoriedade da crescente demanda por *podcasts* informativos no serviço de *streaming*, marcada pela presença tanto de conteúdo produzido por jornais, comunicadores e rádios, com o intuito de veicular notícias aos usuários, como pela forte presença de séries de *podcasts* educativas das mais variadas áreas, como

Filosofia, História e Arte, organizadas por professores e estudiosos. Ainda, foi de considerável importância para a escolha da plataforma seu caráter de gratuidade do conteúdo, uma vez que, ao contrário da *Apple*, permite que mesmo usuários não-assinantes tenham acesso a todas as mídias. Este fator é favorável a *streams* no conteúdo a ser publicado, aumentando suas possibilidades de alcance entre o público geral.

No entanto, adversamente ao previsto, em razão dos desdobramentos da pandemia, os prazos de entrega das atividades foram flexibilizados, resultando no adiamento da exposição do material final produzido pelos alunos, sem danos em seu rendimento, conteúdo e qualidade. Isso permitiu que a dupla acompanhasse o decorrer de duas aulas além do esperado, vivenciando a oportunidade de atuar diretamente com a professora supervisora na organização de rodas de conversa virtuais acerca de religiosidade africana e afrobrasileira, além de acompanhar a entrega de demais atividades avaliativas referentes ao mesmo tema, pautadas na produção de ilustrações.

4. EXECUÇÃO

Baseados no plano de aula tecido pela dupla (Figs. 8, 9, 10 e 11), os encontros com estudantes da disciplina se deram em quatro diferentes momentos, nas quais foram colocados em ação as discussões e objetivos idealizados para o encerramento do semestre letivo nos estudos das Africanidades no Cyber Espaço.

Encontro 1: Realizado em 05 de novembro de 2020, foi o primeiro contato dos pibidianos com os alunos da Eletiva - estudantes do nono ano do Ensino Fundamental e dos três anos do Ensino Médio, como consta o PEI vigente na E.E. Desse modo, apresentou-se o projeto "Tecnologias da Informação - Produção de *podcasts* em Eletivas", na presença das professoras supervisoras - responsáveis pelas disciplinas de História e Educação Física -, através da plataforma *Google Meet*. Foram utilizados *slides* como material de apoio visual, buscando introduzir as noções e objetivos gerais do projeto, expondo o recurso *podcast*, como fazê-lo, sua programação e seus possíveis temas, enquadrados na grande área de cultura afro-brasileira: a presença africana nos jogos, nas religiões, culinária, linguagem, música, arte e dança brasileiras. Para fins de organização, foi sugerida e realizada a formação de duas duplas e três trabalhos individuais, assim como a escolha dos

temas para cada trabalho a ser produzido. O encontro foi finalizado com a exibição de um exemplo de *podcast*, “*Vozes da África – O que ainda não te contaram*”, de modo a atuar como referência ao tema e à própria forma aos alunos que não conheciam o recurso ou apresentaram demais dificuldades.

Encontro 2: No dia 12 de novembro de 2020, deu-se a apresentação dos mesmos *slides* utilizados na exposição anterior a esta, sob a intenção de reforçar as instruções do trabalho àqueles que não puderam comparecer ao encontro anterior. Com a flexibilização dos prazos de entrega devido à situação pandêmica, as atividades foram entregues até a data de encerramento do semestre, mas os prazos e objetivos do plano de aula não foram seguidos exatamente como previstos. Assim, pôde-se acompanhar a aula expositiva planejada pelas docentes responsáveis acerca de religiões e religiosidades africanas, com apoio midiático de vídeos e imagens, traçando as origens de religiões afro-brasileiras a partir do encontro destes elementos com recursos cristãos, europeus e indígenas no passado colonial e escravagista brasileiro. Buscou-se remeter essas origens às práticas culturais e religiosas do Brasil contemporâneo através da identificação e correlação de elementos corriqueiros nos hábitos próprios do povo brasileiro. Ainda, a dupla teve a oportunidade de promover uma roda de conversa sobre intolerância religiosa, objetivando o diálogo com a turma e a socialização crítica dos conteúdos expostos.

Encontro 3: Ocorrido em 19 de novembro de 2020, o penúltimo encontro permitiu o acompanhamento da entrega de trabalhos da turma. Anteriormente, no dia 12 de novembro, trabalhou-se em torno dos elementos religiosos africanos e afro-brasileiros, de modo que as docentes responsáveis solicitaram aos alunos a entrega individual de uma atividade de ilustração que representasse pontos marcantes, no ponto de vista de cada aluno, da aula expositiva, dos recursos midiáticos exibidos e/ou da roda de conversa promovida. As produções foram socializadas em uma dinâmica de roda de conversa, através do recurso de transmissão de tela oferecido pela plataforma. Ainda, o exercício de sistematização das ilustrações de cada estudante abriu caminhos para a discussão e o acompanhamento acerca dos processos de produção dos *podcasts*, que já estavam em fase de entrega. Foi possível notar que os estudantes que se organizaram em grupos estabeleceram métodos e caminhos próprios para a produção do conteúdo, dividindo o processo em diferentes partes, as quais consistiram em pesquisa e organização das fontes sobre o tema, produção de um roteiro do conteúdo abordado

no áudio e, por fim, gravação. De modo a acessibilizar a atividade de acordo com as condições tecnológicas de todos os estudantes, os áudios foram gravados através dos telefones celulares dos alunos ou de seus familiares e enviados às estagiárias através do aplicativo de troca de mensagens *WhatsApp*. Assim, as mídias foram salvas e editadas pela dupla antes da postagem final no *Spotify*, visto que para esses ajustes finais se faz necessário o uso de programas e tecnologias as quais podem estar fora de acesso a todos os estudantes.

Encontro 4: O último encontro do semestre ocorreu no dia 26 de novembro de 2020 e foi dedicado à socialização e exposição das mídias produzidas pela turma. Entre o terceiro e este encontro, os *podcasts* foram todos recebidos, e a publicação na plataforma de *streaming* se deu no dia anterior à aula. Assim, os estudantes foram apresentados ao perfil da Eletiva Planeta Carolina no *Spotify*, que já contava com descrição, *banner* próprio e uma série na qual foram publicados os três *podcasts* finais - ao curso das três semanas anteriores, os alunos organizaram-se novamente em grupos com mais alunos para a produção facilitada de um conteúdo mais conciso. Através do recurso de transmissão de tela, estudantes e supervisoras puderam conhecer a plataforma e, juntamente das estagiárias, ouvir os resultados dos trabalhos gravados. A essa dinâmica seguiu-se uma roda de conversa acerca das expectativas para o processo e da satisfação dos estudantes em relação aos resultados finais. Concluiu-se que a atividade demandou etapas antes de culminar no *podcast* pronto, as quais tiveram impacto positivo na percepção dos conteúdos abordados, pois permitiram um exercício prático das abordagens em sala de aula, possibilitando um contato mais tangível com os temas trabalhados frente às limitações físicas do ensino remoto.

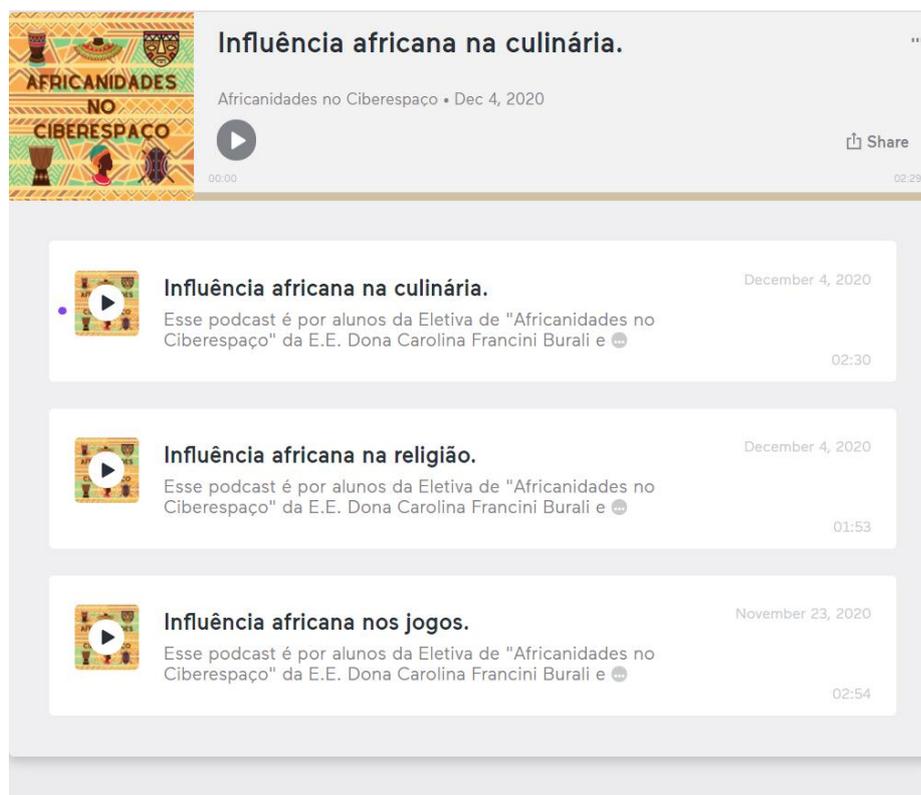
5. RESULTADOS

Os conteúdos produzidos pelos alunos resultaram em três episódios acerca da influência de elementos africanos na formação de três esferas da cultura brasileira, sendo estes “*Influência africana na culinária*”, “*Influência africana na religião*” e “*Influência africana nos jogos*”, os quais compuseram a série “*Africanidades do Ciberespaço*”, inteiramente roteirizada e gravada pelos estudantes.

Tendo em vista o objetivo final de postagem e dispersão dos materiais através de plataformas de *streaming*, de modo a buscar um relativo alcance social, viabilizando a construção de espaços *on-line* como acervos populares para veiculação de conteúdo cultural, político e social de maneira gratuita, introduziu-se, posteriormente à publicação inicial da série no *Spotify*, o uso auxiliar do *Anchor*. O aplicativo, recentemente comprado pelo próprio *Spotify*, permite o *upload* do *podcast* gravado para que seu algoritmo automaticamente o redistribua em outras plataformas de *streaming* gratuitamente. Assim, a série *Africanidades no Ciberespaço* passou a ter seus três episódios disponíveis para escuta e *download* em seis espaços virtuais: *Spotify*, *Apple*, *Breaker*, *Google Podcasts*, *Pocket Podcasts* e *RadioPublic*.

Figuras 12 e 13: Poster descritivo da série de *podcasts* e seus três episódios disponíveis em seis plataformas digitais para alcance do público geral

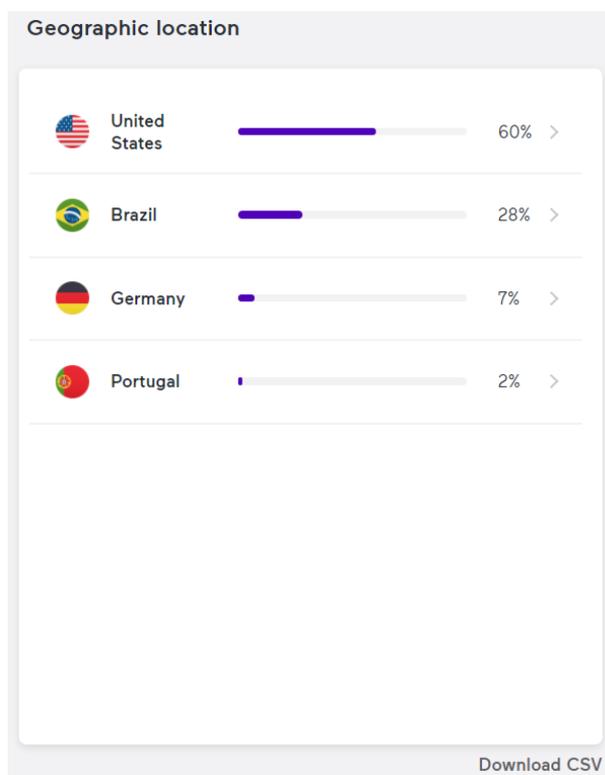
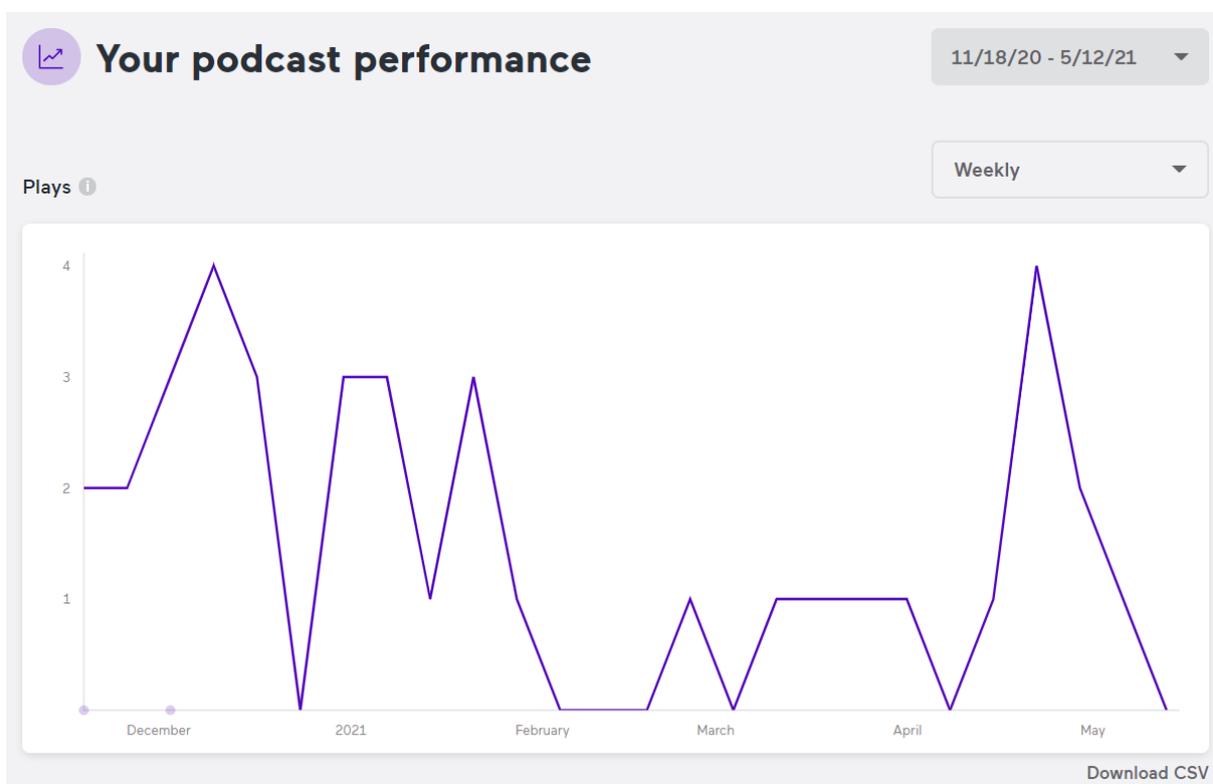


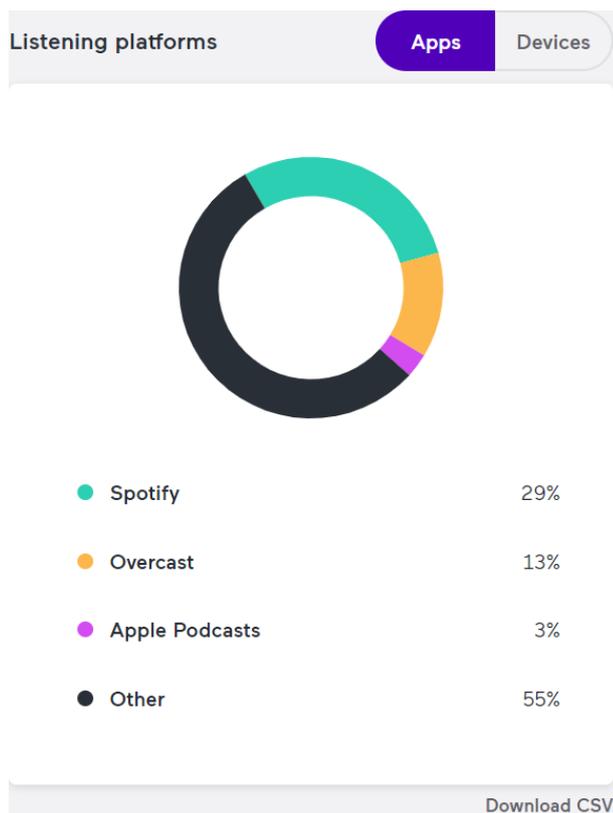


Fonte: Anchor, 2021

Ainda, o levantamento de dados relativos a *streaming* e engajamento na mídia fornecidos pelo *Anchor* demonstram que os *podcasts* obtiveram uma média de quatro reproduções por semana, das quais 60% do número de reproduções totais provêm dos Estados Unidos, 28% do Brasil, 7% da Alemanha e 2% de Portugal. Além disso, 29% do total de reproduções se deram através do *Spotify*, plataforma prioritária durante o processo de planejamento das atividades, e na qual, segundo dados fornecidos pelo próprio serviço, 60% do público ouvinte do conteúdo produzido pela Eletiva Planeta Carolina é feminino; dentre os 40% restante, 30% é masculino e 10% não-binário; ainda, a faixa etária dos ouvintes totais varia de 18 a 60 anos de idade, com predominância de 30% do público entre 23 e 27 anos e 35 a 44 anos, igualmente. Em meio às outras plataformas, o *Anchor* informou que os outros 71% das reproduções totais se concentraram na plataforma *Overcast* (com 13% do público total) e *Apple* (3%); os 55% restantes de reproduções - isto é, a maioria delas - advêm de outras plataformas, com porcentagens particulares não especificadas precisamente.

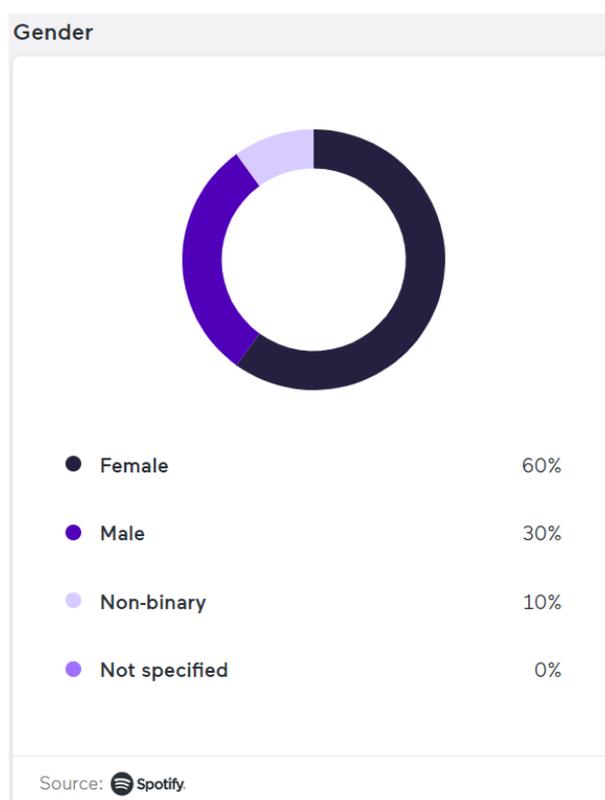
Figuras 14, 15 e 16: Dados gerais da reprodução e engajamento nos *podcasts*, fornecidos pelo *Anchor*

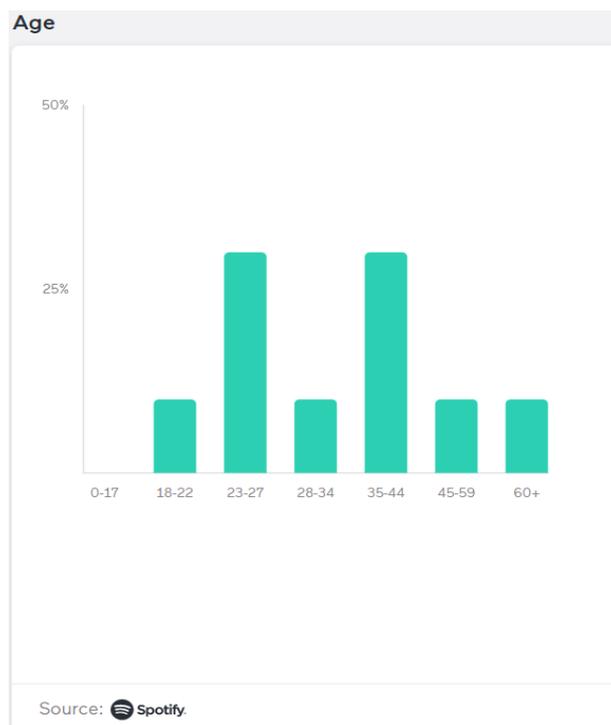




Fonte: Anchor, 2021

Figuras 17 e 18: Dados específicos de reprodução e engajamento nos *podcasts* na plataforma *Spotify*





Fonte: Spotify, 2021

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O engajamento a nível internacional alcançado pelo conteúdo produzido surpreendeu enorme e positivamente todos os envolvidos com o projeto - sejam os próprios alunos, as supervisoras ou, por fim, as estagiárias que o idealizaram. A partir dos dados coletados no aplicativo *Anchor*, fez-se pertinente a noção da capacidade de alcance com as plataformas digitais, as quais possibilitaram, sem muito esforço, a circulação do conteúdo produzido em sala de aula não somente em meio à população brasileira, como também em nível internacional. A facilidade pela qual este intercâmbio cultural e informacional se desenvolveu coloca em pauta a potência da utilização destes recursos para a produção de conteúdos acadêmicos tanto como modalidade prática do ensino-aprendizagem no espaço escolar, quanto para a dispersão social destes produtos.

Estes resultados obtidos levaram-nos a dar continuidade ao projeto de produção de *podcasts* na disciplina de Eletivas. No presente primeiro semestre letivo de 2021, estão em foco os temas que concernem aos “*Movimentos sociais e culturais na história*”, ainda em parceria com o PIBID. A proposta principal permanece em foco, e as expectativas em relação aos resultados, ainda em

processo de produção, são altas, visto as pretensões de divulgação do projeto para atingir maior alcance social dos resultados.

Em meio às incertezas trazidas pela pandemia e a sensação de impotência que acompanha o isolamento social, fundamental para a preservação da vida neste momento tão consternante e assustador, o uso das mídias, da tecnologia e da internet, em seu todo, mostraram-se fundamentais para a manutenção e a continuidade das relações sociais, envolvendo o fazer educacional, assim como demais práticas, como um todo. Dessa forma, construir resiliência político-pedagógica é crucial, buscando manter em curso as noções transformadoras do caráter educativo e do protagonismo dos educandos nesse processo, os quais, por si só, produziram e levaram conteúdos relevantes, que concernem ao povo, a este, repercutindo-os entre a sociedade brasileira e internacional.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ana Amélia A. (Org.) (2009). Actas do Encontro sobre Podcasts. Braga: CIEEd.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 51. ed - São Paulo: Cortez, 2011. - (Coleção questões da nossa época; v. 22). p. 33-48.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2020. p. 30 - 33.

GRAZZIOTIN, Guilherme Schmitz. PODCAST E AS FERRAMENTAS DIGITAIS NA NOVA EDUCAÇÃO. p. 8.

JÚNIOR, Helço C. M; MICKUCZ, Pedro R. Coloque seus fones de ouvido, está no ar: a utilização de podcasts no ensino de história. Práticas de iniciação à docência na região sul: enfoques, avaliação e perspectivas. Unisinos, 2017.

MACHADO, Felipe. A era do podcast. IstoÉ, 08 de ago. de 2020. Disponível em: <<https://istoe.com.br/a-era-do-podcast>>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

SANTOS, Fábio F. 2014. Trabalho de conclusão de curso (monografia) - Curso de Computação. Universidade de Brasília, 2014.

DESEMPREGO fica em 11,6% e subutilização tem queda no tri encerrado em outubro. Agência IBGE Notícias, 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/26122-desemprego-fica-em-11-6-e-subutilizacao-tem-queda-no-tri-encerrado-em-outubro>>. Acesso em: 13 de maio de 2021.

DO rádio ao streaming, estudo da Kantar IBOPE Media mostra tendências no meio. Kantar IBOPE Media, 2020. Disponível em:

<<https://www.kantaribopemedia.com/do-radio-ao-streaming-estudo-da-kantar-ibope-media-mostra-tendencias-no-meio/>>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

PREÇOS da indústria crescem 19,40% em 2020, puxados por alimentos. Agência IBGE Notícias, 2021. Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/29949-precos-da-industria-crescem-19-40-em-2020-puxados-por-alimentos>>. Acesso em: 13 de maio de 2021.

HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL INVADE AS REDES SOCIAIS: a produção do conhecimento histórico digital como meio de divulgação científica

Felipe Arquilini

Graduando em História – UNESP-FCL
felipe.arquilini@unesp.br

Igor Rodrigues Pedroso

Graduando em História – UNESP-FCL
igor.pedroso@unesp.br

Jéssica da Costa Minati Moraes

Graduanda em História – UNESP-FCL
jessica.minati@unesp.br

Andrea Lucia Dorini de Oliveira Carvalho Rossi

Pós-doutora e professora do departamento de História - UNESP-FCL
(orientadora) andrea.dorini@unesp.br

Abner Alexandre Nogueira

Doutorando em História pela UNESP
(supervisor) abner.nogueira@unesp.br

Unesp - Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Assis

1. INTRODUÇÃO

Há algum tempo a relação entre produção e distribuição do conhecimento e redes sociais não fazia muito sentido e, estas foram muito criticadas, pois poderiam ser um objeto de distração aos alunos. No entanto, esse cenário vem se modificando e foi profundamente afetado com a questão da pandemia do Covid-19 e do distanciamento social. Então, a tecnologia junto às redes sociais passaram a ser uma grande aliada e um meio de acesso à cultura, educação e o conhecimento.

Esse cenário de modificação das relações entre a produção e distribuição do conhecimento e as redes sociais se iniciou com canais de *Youtube*, onde haviam vídeo-aulas, ou resumos rápidos e pontuais, porém, hoje há uma grande expansão para outras plataformas, principalmente *Instagram* e *Facebook* e uma mudança na dinâmica rede social-conhecimento. Foram criadas diversas plataformas de cursos online onde é possível aprender sobre algum tópico de interesse ou até algum idioma, que contém vídeos, atividades variadas e material de apoio. A universidade

também ganhou um grande espaço dentro dessa dinâmica, com a divulgação de grupos de estudo e pesquisa, trabalhos acadêmicos, eventos, entre outros, tornando as plataformas com meio de divulgação aberta do conhecimento produzido nos muros universitários.

Apesar desse espaço, foi necessária uma adaptação, porque se a intenção é ampliar o alcance do conhecimento acadêmico, não pode-se utilizar o mesmo tipo de linguagem formal e complexa para tratar com adolescentes, jovens e adultos fora do ambiente universitário, necessitando ser um pouco mais despojada, informal, divertida, sem deixar de lado a qualidade do trabalho científico, pois para aqueles que não têm contato com a linguagem acadêmica, o texto torna-se difícil e perde-se o interesse na leitura.

Assim, é possível tornar o conhecimento mais democrático e inclusivo, e alcançar mais pessoas. Levar o conteúdo acadêmico para as pessoas que não estão inseridas na universidade, despertar a curiosidade intelectual, e promover informação dentro de um mundo que se alimenta cada vez mais de *fake news* e negacionismos. Mesmo com um conteúdo divertido, falando sobre um filme ou um documentário, trazendo uma discussão sobre um personagem histórico e questionando se ele poderia ser visto como um herói ou um anti-herói ou discutindo assuntos polêmicos, é possível promover esse conhecimento de forma ampla.

Um dos objetivos dos grupos de pesquisa, NEAM – Núcleo de Estudos de Antiga e Medieval e o #Veredas_Digitais: Laboratório de Tecnologias e Humanidades, ambos pertencentes a UNESP de Assis e vinculados ao departamento de História, é de levar o conhecimento de forma mais acessível. Para isso, os membros desses grupos, via diferentes plataformas amplamente utilizadas pela população em geral, lançando-se mão dos meios e recursos tecnológicos disponíveis para torná-lo inclusivo, informativo e também tornar o conteúdo acadêmico interessante para os alunos do ensino fundamental e médio, pessoas que não são mais estudantes, mas se interessam por História, não apenas para o público que se encontra dentro da universidade. Para isso, deve-se produzir conteúdo que possa atingir a todos e despertar a curiosidade histórica e não restringir esse conhecimento.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Antes do projeto

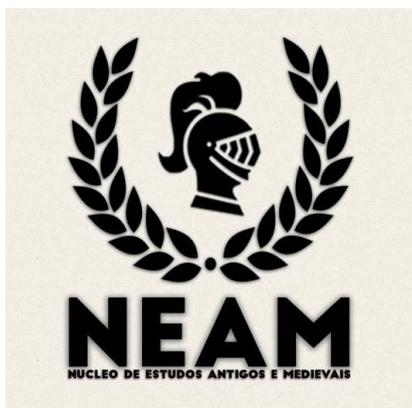
Até meados de 2020 o *Facebook* do NEAM era gerenciado pela professora Dra. Andrea Lucia Dorini Rossi e pelo seu orientando Me. Abner Alexandre Nogueira, eles criavam as próprias artes e utilizavam essa rede com dois intuitos: 1) congregar os membros do grupo; 2) divulgar eventos realizados pelo Núcleo de Estudos de Antiga e Medieval. Com a pandemia e o início das atividades remotas, essa plataforma, juntamente com o recém-criado canal do *Youtube*, foram utilizados para transmissões ao vivo ou programadas de palestras, o chamado *Ciclo de Webinars do NEAM*.

2.2. Planejamento

Para a execução do projeto, dois graduandos, Felipe Arquilini e Igor Rodrigues, entraram em contato com a Dra. Andrea trazendo a possibilidade de ser criado um *Instagram* e as Redes Sociais passarem a ser utilizadas para criação de conteúdo, indo além da divulgação e transmissão de eventos. Dessa maneira, passou a haver uma maior estruturação com o intuito de atingir um público que se estendesse além da universidade com conteúdo histórico, crítico levando em conta a especificidade do meio digital.

A primeira etapa foi alterar os logotipos do grupo de pesquisa, NEAM: buscando algo que remetesse tanto a história antiga quanto medieval e que fosse um símbolo que as pessoas em geral pudessem reconhecer facilmente. Algumas ideias surgiram e, dentre várias delas, a coroa de louros, remetendo a História Antiga e um elmo, para a História Medieval. Ao unir os dois, foram desenvolvidos alguns modelos com diferentes arranjos e cores para serem votados e oficializados.

O escolhido mostrava o elmo centralizado entre a coroa de louros, a princípio os objetos estariam na cor preta e sobreposto sob um fundo com a textura de papel antigo, conforme a Figura 1. Com o decorrer do projeto foi alterado para o fundo sem textura e de única cor, o azul dos logos oficiais da UNESP (no código hexadecimal é a cor #00a8ff), trazendo uma característica institucional a qual o grupo pertence. O preto dos símbolos, louro e elmo, foram substituídos pela cor branca facilitando a harmonização das cores como representado na Figura 2.

Figura 1 - Primeira Formatação do Logo **Figura 2 - Versão Final do Logo NEAM**

Fonte: O autor, 2021.



Fonte: O autor, 2021.

Uma vez definida a identidade visual do grupo, a participação dos dois graduandos, já mencionados, foi se dando aos poucos com criação de artes para divulgação das palestras até o desenvolvimento de novos *templates*.

As artes que antes eram criadas pelo *Power Point*, em razão de sua praticidade e acessibilidade, passaram a ser feitas pelo *Adobe Photoshop*, programa que permite uma gama maior de possibilidades artísticas e, por fim, substituído pelo *Canva* site onde é permitido criar os *templates* já em tamanho específico para as redes sociais, assim como, um lugar onde artistas podem divulgar seus trabalhos e disponibilizá-los sem custo, facilitando a produção de conteúdo. Com esse avanço, teve-se uma arte mais profissional, de fácil compartilhamento.

Uma das questões que o *Instagram*, assim como as demais redes sociais, apresenta é a necessidade de trazer a menor quantidade de conteúdo escrito possível, não por um limite pré-estabelecido pela plataforma, mas pelo padrão de uso das pessoas que a acessam e a tolerância que o público tem para ler sobre um determinado assunto. Seguindo essa questão própria ao meio, foi fixada uma média de 80 palavras por cada quadro tendo como base outros perfis do *Instagram* e, em média, 3 a 5 quadros para postagens no estilo carrossel (postagens em que o usuário desliza o dedo para o lado para acessar todo o conteúdo).

Quanto a fonte selecionada no início do projeto utilizávamos *Nexa* e suas variações para título e corpo do texto, porém, por ela não estar disponível no *Canva*, optou-se pela *Open Sans* e suas variações que permitem uma maior possibilidade de criação. O tamanho em cada post depende da quantidade de caracteres e imagens escolhidas, podendo variar sem um padrão enrijecido, mas como guia para os criadores de conteúdo.

Durante o período de divulgação, abordado a diante, foi decidido em nossas reuniões que as postagens seriam organizadas por temporadas de três meses cada com um tema específico. Para melhor organização, utiliza-se dois recursos: tabela do *Google docs* e o *Google Classroom* pela familiaridade, devido ao período de pandemia e em conjunto com as aulas remotas, onde esses recursos já eram utilizados.

Foi estabelecido que seriam feitas três postagens semanais: uma as quartas-feiras com uma citação referente a história em forma geral, ou específica da Antiguidade ou Medievalidade; outra nas sextas-feiras com o tema ‘artes’ cabendo ao integrante trazer um pequeno texto sobre um aspecto, por ele escolhido, de assuntos variados sobre o período antigo e medieval; e, por fim, aos sábados os posts temáticos, com um tema específico para cada temporada. Nesses posts temáticos, cada integrante pode escolher um subtema. Os templates adotados estão respectivamente nas Figuras 3, 4, 5 e 6. Em algumas ocasiões, aos domingos pode-se abrir uma ‘caixa de perguntas’ ou realizar um quiz usando as ferramentas próprias do Instagram.

Figura 3 - Modelo para Post Temático Horizontal



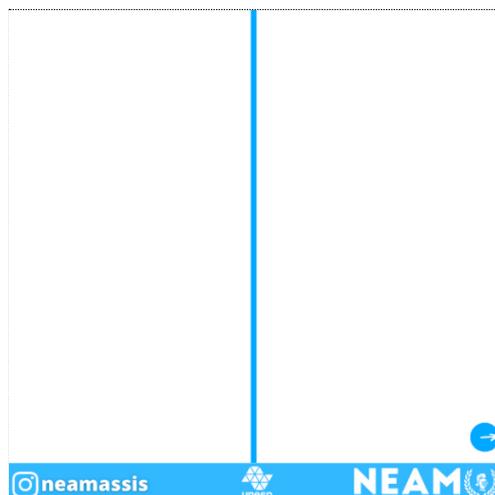
Fontes: O Autor, 2021.

Figura 4 - Capa Post Temático e Arte



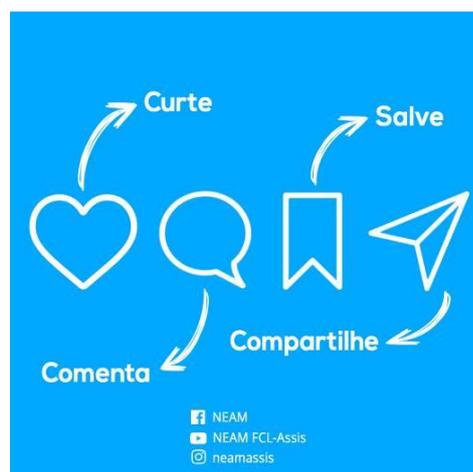
Fonte: O autor, 2021

Figura 5 – Modelo para Post Temático Vertical



Fonte: O autor, 2021

Figura 6 – Página final



Fontes: O Autor, 2021.

2.3. Implementação - como foi implementado e como está sendo trabalhado

Por fim, resolvida toda a parte visual, foi necessário criar uma equipe de criação para auxiliar na produção de conteúdo. Assim, foi feito um levantamento entre os estudantes de graduação em História da UNESP-Assis, acerca daqueles que aceitariam participar do projeto e se interessassem por história antiga e medieval, agregando-se mais cinco pessoas à equipe.

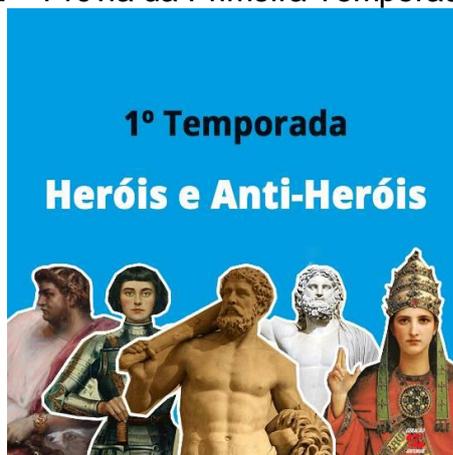
Antes de serem iniciada as postagens optou-se por fazer a divulgação da nova rede por meio do *Facebook* e *Youtube*, dado que esses já estavam estabelecidos durante os eventos realizados anteriormente, pedindo que seguissem

nosso Instagram recém-criado, interagindo com os posts já feitos e os compartilhando.

Em um primeiro momento o *Instagram* foi utilizado para divulgar os eventos, mas não apenas compartilhado que o evento ocorreria, e sim buscando-se já criar um conteúdo. Esta ação já ocorreu com “Il Classic Open Day: O Assassinato de Júlio César e a História”, realizado em 14 de março de 2021. Trazendo para quem acompanhava nossa rede, algumas citações de Suetônio, sobre os Idos de Março e um trecho da peça de William Shakespeare.

Foram realizadas algumas prévias com dicas do que se trataria a primeira temporada, como pode ser observado na Figura 7, sempre buscando atrair o leitor com indagações nas legendas, fazendo-o se questionar e buscar além do que estava contido no post, uma vez que aquilo é uma parcela ínfima de um tema, devido a limitação de palavras pré-estabelecidas para as postagens.

Figura 7 - Prévia da Primeira Temporada NEAM



Fonte: O Autor, 2021.

O tema definido para a primeira temporada, ainda em andamento, foi “heróis e anti-heróis”, com essa abordagem buscamos guiar nossos produtores de conteúdo e conhecimento a trazerem tanto figuras míticas quanto personagens históricos, com uma breve biografia a fim de problematizar se seriam “heróis” ou “anti-heróis”, incentivando textos abertos para o leitor formar sua própria opinião. Portanto, em cada publicação tem-se uma abordagem diferente de acordo com aquele que o produz.

Com o início da temporada e já definido todas as atribuições o aluno tem até três dias antes da data que será realizada o post para entregar sua atividade

no *Google Classroom*. Há duas pessoas responsáveis pela correção dos textos o Me. Abner Alexandre Nogueira e o Dr. Nelson de Paiva Bondioli.

No corpo do texto podem estar contidas as imagens que vão ser colocadas no *template* geralmente correspondendo uma a cada parágrafo escrito, mas caso o escritor não tenha enviado nenhuma imagem, fica a critério do responsável por aplicar o conteúdo no *layout* escolher as ilustrações. Deve estar incluso no arquivo as fontes utilizadas, tanto das imagens como dos textos, mantendo o padrão acadêmico de referenciar e sendo um diferencial de outros perfis que apenas usam as imagens.

Para o historiador não deve haver distinção entre textos escritos ou imagens, ambos são documentos importantes para a compreensão histórica e, por isso, há uma preocupação em sempre referenciá-las corretamente. Contudo, compreendendo a especificidade da plataforma, que transforma links em textos, tornando-se difícil seu acesso – ou seja, sem os *hyperlinks* –, o grupo optou por retirar estes elementos, substituindo-se tal informação pelo local do qual foi retirada, por exemplo, “Disponível no wiki commons”.

Prontas as imagens, elas passam por uma revisão final com o objetivo de encontrar possíveis erros de digitação, alteração na qualidade das imagens e se não houve nenhum arquivo corrompido ou com falhas no layout. Estando pronta essa etapa, cria-se uma legenda (descrição) devendo ter um questionamento para o aguçar o interesse do leitor levando-o a problematizar o tema, seguida de um pedido para comentar a publicação, ajudando a saber se os leitores estão gostando das postagens e se o engajamento está sendo gerado. Em seguida, é dado um espaço de três linhas e são colocadas as fontes e, depois de outro espaço com 5 linhas, são colocadas as *hashtags*, conforme o tema que está sendo trabalhado, permitindo que pessoas com buscas determinadas cheguem até os posts.

Ao final de cada sequência de post é colocada uma última imagem padrão contendo o “curta”, “compartilhe”, “comente” e “salve”. Esses recursos no *Instagram* fazem com que o perfil seja divulgado pela própria rede para um o maior número de interações, sem que seja necessária uma aplicação de dinheiro na plataforma.

Apesar de termos dias definidos para cada post eles podem ser alterados de data ou ser postados dois ou mais em uma mesma data, como mostrado na Figura 8, no qual deixamos claro nosso posicionamento contra

qualquer ato autoritário ou ditatorial. Apesar de não ser o tema principal da página decidimos nos manifestar em ocasião da data memorativa de 01º de abril e dedicou-se um post exclusivo para isso.

Figura 8 – Post Relacionado a Ditadura



Fonte: O Autor, 2021.

Juntamente com o NEAM, um segundo grupo da UNESP-Assis, atua em algumas postagens conjuntas, chamado de #Veredas_Digitais – Laboratório de Tecnologias e Humanidades. Ele foi fundado no final de 2020 a partir de uma convergência de diversas atividades de pesquisa e de eventos, por um grupo de docentes e alunos de graduação e pós-graduação que desenvolvem pesquisas no campo das Humanidades Digitais. Essa, que é uma área de atividade que inclui o uso dos recursos digitais nas humanidades e é uma nova forma de se fazer investigação e pesquisa, da qual a criação de conhecimento histórico específico para o meio digital, tal como as postagens para o *Instagram* se inserem.

O nome do grupo é inspirado na grande obra de Guimarães Rosa, “Grande Sertão: Veredas” e pelo significado da palavra “veredas”: um caminho estreito ou alternativo que muitas vezes precisa ser construído, criado. Sendo justamente um dos principais objetivos do grupo de pesquisa, criar novas veredas, novos caminhos de construção e de conhecimento com acesso amplo, interativo ligado ao mundo digital.

O grupo possui um perfil próprio do *Instagram* e do *Facebook* – sob responsabilidade da graduanda Jéssica Moraes – para divulgação de conteúdo específico do #Veredas_Digitais, além de postagens conjuntas, como já mencionadas.

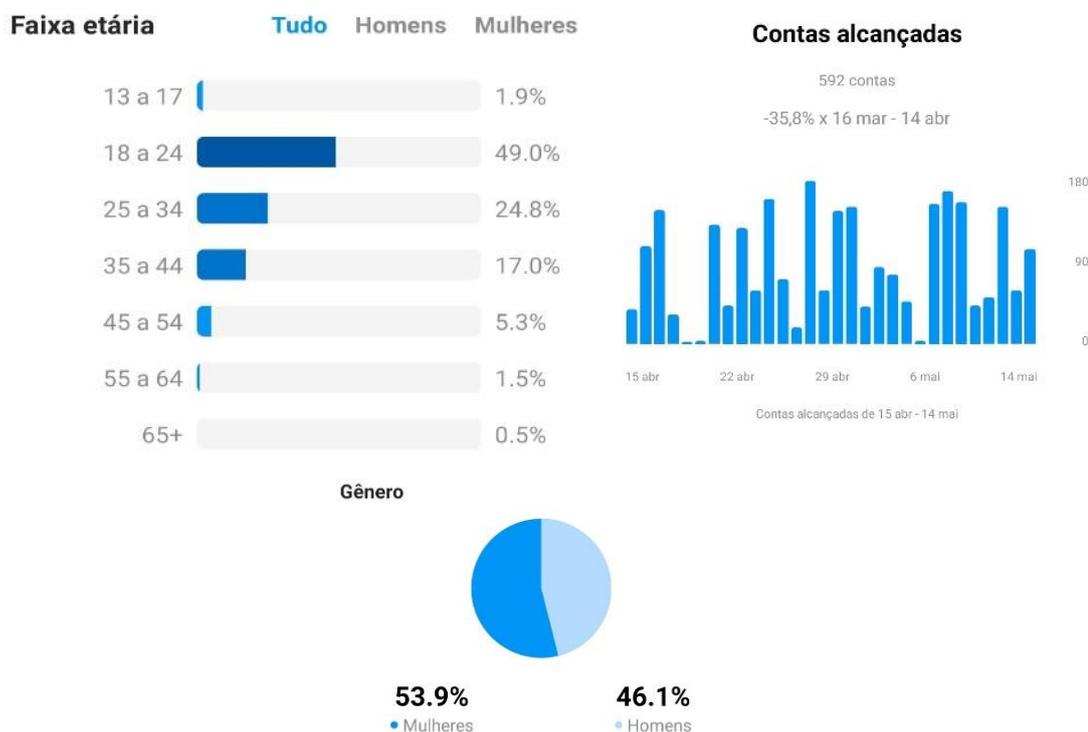
Juntos, os grupos estão trabalhando para conseguir atingir o maior número de pessoas, para além dos muros universitários, para que possamos mediar o acesso ao conhecimento histórico, tais como suas problemáticas, em uma linguagem simples e de fácil entendimento. Um dos públicos específicos, devido o envolvimento do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência, são os alunos da educação básica, buscando indagar e discutir questões como a diferença nos métodos de ensino e como são aplicados os conteúdos, visto que muitas vezes na escola o aluno tem contato “bancário” onde informações são somente depositadas não havendo uma preocupação real na educação do sujeito.

3.1. Dados Estatísticos das interações e crescimento

Atualmente a iniciativa digital passa por um longo processo de expansão. É possível acompanhar parcialmente essa evolução por meio da ferramenta *insights*, que a rede social *Instagram* disponibiliza a seus criadores de conteúdo. O acesso a ferramenta é simples e seus conteúdos são dinâmicos. A interface permite o acesso a uma grande quantia de dados, e por ela é possível analisar graficamente as alterações no alcance e no público. Na aba “contas alcançadas”, por exemplo, os índices de acesso estão dispostos em um gráfico de barras. Todavia vale ressaltar que esse processo só está disponível para os períodos de sete ou trinta dias.

Além dos gráficos relacionados às interações, existe um atalho que leva às informações dos usuários, fornecendo esses dados em diversos gráficos, como as principais localizações (cidades), faixa etária e gênero. Analisando os *insights*, é possível observar que, nos últimos trinta dias tivemos um total de setenta e oito novos seguidores, sendo um índice 50,9% maior em relação aos 30 dias anteriores. Todavia vale ressaltar que a expansão do projeto é um processo longo e orgânico, e com isso, aumentar gradativamente o acesso ao público geral da produção de conhecimento mediado pela Universidade. A média de alcance atual do perfil do NEAM no *Instagram*, varia entre cento e cinquenta e duzentas, entretanto o maior índice ronda as quinhentos e noventa e duas visualizações.

Figuras 9 – Insights com o Alcance nos últimos 30 dias, divisão da Faixa etária e Gênero dos usuários.



Fonte: *Printscreen* da ferramenta *Insights* disponível na plataforma para o gerenciador do perfil tiradas no dia 14 de maio de 2021.

3.2. O que vem pelo futuro

Na era da informação digital a estagnação não é uma opção, pois sempre irão surgir novos veículos para a transmissão de conteúdo. Uma nova rede social que vem se destacando e ganhando uma visibilidade gigantesca, é o *TikTok*, que já conta com cerca de oitocentos milhões de usuários por todo globo. A plataforma tem uma premissa simples: consiste em vídeos curtos que abordam os mais distintos temas, como humor, culinária e beleza, sendo de fato impossível citar todos os gêneros que permeiam o *TikTok*. Esta diversidade é um dos elementos que fez com que a rede se tornasse um fenômeno, principalmente entre o público jovem que buscamos alcançar. Analisando o quadro de uma maneira ampla, a longo prazo, a utilização dessa plataforma pode parecer é inevitável, entretanto, por ser um projeto recente, é interessante consolidar nosso público no *Instagram* antes da expansão para outras plataformas. Visando tornar-se competitivo com o próprio *TikTok*, o *Instagram* criou a ferramenta *Reels*, que também consiste na possibilidade de criação de vídeos curtos. Consideramos que um dos próximos desafios na trajetória

do NEAM nas redes digitais, será a produção de conteúdo audiovisual nessa plataforma, atraindo um público jovem.

Cabe destacar a constante busca por contato com outros núcleos para conseguir maior alcance das publicações, como, por exemplo, com o “Arqueologia das Epidemias” pertencente a Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), diálogo possível pelo auxílio do Dr. Marcio Teixeira-Bastos, pesquisador de pós-doutorado da UNESP.

Referências

ALVES, Elaine J.; FARIA, Denilda. Educação Em Tempos De Pandemia: lições aprendidas e compartilhadas. **Revista Observatório**, Palmas, v. 6, n. 2, p. 1-18, 2020.

ARAÚJO, Robson V. O uso de Redes Sociais como Prática no Ensino de História. **Jamaxi: Revista de História e Humanidades**. Rio Branco, Universidade Federal do Acre, v. 2, n. 1, p. 141-153, 2018.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 1988.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990.

CRUZ, Dulce M. **O Professor Midiático**: A Formação Docente para a Educação a Distância no Ambiente Virtual da Videoconferência. 2001. 197p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

MORAES, Renato *et al.* A wiki-pedagogia no Jornalismo: o caso do Projeto Wikipédia da Faculdade Cásper Líbero. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v. 6, n. 18, p. 75-100, 2016.

PARISOTO, Felipe & TELLES, Tássia Rodrigues. As novas tecnologias como instrumento de aprendizagem no ensino de História. **Revista Trajetória Multicursos**, v.7, n. 2, p. 19-37, 2016.

RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica**: Teoria da História: Fundamentos da ciência histórica. trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da UNB, 2001.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

VERNANT, Jean-Pierre. **O universo, os deuses, os homens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PASSAGEM PARA A UNIVERSIDADE: tempo de mudança

Giulia Scarela Mourani

Graduanda em Psicologia - Uni-FACEF
giuliasmourani@hotmail.com

Isadora Muzeti Reis

Graduanda em Psicologia - Uni-FACEF
isadoramuzeti@hotmail.com

Leticia Damasceno Metidieri

Graduanda em Psicologia - Uni-FACEF
ledm.psicologia@gmail.com

Leticia Martins Fernandes

Graduanda em Psicologia - Uni-FACEF
leticiamartinsfernandes@outlook.com

Sofia Muniz Alves Gracioli

Doutora em Psicologia – Uni-FACEF
sofiagracioli@yahoo.com.br

Uni-FACEF Centro Universitário Municipal de Franca

1. INTRODUÇÃO

O estudo sobre a passagem dos jovens para a universidade e todas as suas mudanças é de grande importância, pois nesta fase de transição o indivíduo está vivendo um desenvolvimento do seu “eu”, ou seja, sua personalidade, escolha de sua profissão, os valores que quer levar com ele durante a graduação. Podemos dizer que o indivíduo está vivenciando um momento de transcendência, fases de descobertas do que ele é capaz de realizar na sua vida, levando essas experiências para a sua formação enquanto universitário e em longo prazo um profissional.

O tema proposto irá abordar tópicos sobre a passagem dos jovens do ensino médio para universidade e suas respectivas mudanças durante esse percurso, além de também avaliar sobre a saúde mental desses adolescentes visando seus gostos, suas dúvidas, suas decisões, suas escolhas, as interferências e influências dos familiares, dos amigos e da escola, mas principalmente com o foco nos problemas emocionais que são gerados durante esta fase de escolha que são impostas por pressões.

Nos dias atuais o vestibular é a causa dos gerados e agravadores de uma crise psíquica, pois o vestibular é a maneira de ingressar em uma faculdade e obter uma escolha profissional. Já que em todo o mundo, estima-se que 10% a 20% dos adolescentes vivenciem problemas de saúde mental, mas permanecem diagnosticados e tratados de forma inadequada podendo acentuar muitas vezes suas ansiedades, depressões entre outros, sendo que muitas das vezes esses transtornos já são existentes nos adolescentes e isso agrava durante esta fase de transição.

O intuito desse artigo é compreender as mudanças do ensino médio para a universidade, avaliando a saúde mental dos adolescentes, analisando as pressões impostas pela cultura, família e instituições educacionais, trazendo consequências para o desenvolvimento social e psíquico. É um estudo que pretende ampliar a visão do ambiente acadêmico, pois há uma preocupação com a juventude em relação as doenças psíquicas como de depressão, fobia social, transtorno de pânico, ansiedade, entre outros abrindo um questionamento de como será o futuro deste adolescente dentro de uma sociedade completa de imposições.

A metodologia do trabalho foi um primeiro momento revisão bibliográfica e em um segundo momento foi realizado questionário com perguntas abertas e fechadas com 14 questões, com estudantes do último ano do ensino médio e cursinho na região Sudeste e Centro-Oeste 2020, disponibilizadas em um questionário online apresentado pelo Google Forms.

2. DESAFIOS NA VIDA DOS JOVENS QUE ESTÃO PRESTANDO VESTIBULAR: mudanças e influências

Hoje em dia os jovens estão numa intensa busca de seu futuro. A grande maioria tem vivido um período de extremo estresse, pois há várias demandas sociais, difíceis decisões a serem tomadas. Uma das grandes influências que os adolescentes têm é a da sociedade, sendo elas: escola, família e amigos. Muitas vezes estes são cobrados por uma aprovação, sem pensarem nas consequências. Podem ter consequências tanto físicas, emocionais e psicológicas.

“A adolescência é uma construção social. Esse conceito não existia nas sociedades pré-industriais; as crianças eram consideradas adultas quando

amadureciam fisicamente ou iniciavam um aprendizado profissional” (PAPALIA e DIANE, 2013, p. 381).

Na sociedade brasileira há uma única forma de ingresso a universidade, que é o vestibular, estando ligada totalmente a tomada de decisão. Geralmente ocorre entre os 17 anos de idade, na qual o adolescente tem que eleger uma carreira para o seu futuro. Com isso, torna-se um período de grande responsabilidade e imaturidade que os acompanha neste processo.

Existe uma grande pressão em relação a qual curso o aluno vai escolher, a preocupação das pessoas e o querer bem do adolescente, porém nem sempre pais ou amigos sabem como expressar essa preocupação e muitas vezes esse cuidado se manifesta na forma de pressão e cobrança para que a nota do vestibular seja boa.

Segundo Universia (2018), quem pode decidir seu futuro é você, pois as pessoas vão sim falar, mas quem vai realmente viver com o que escolheu é o próprio estudante. Essa decisão tem que ser tomada a partir do seu autoconhecimento e suas motivações.

O autoconhecimento é um ótimo aliado para uma decisão profissional, além de mostrar suas principais características, ou seja, seus princípios e valores, o autoconhecimento vai lhe mostrar o momento certo de entrar em uma carreira, é ele que amadurece seus pensamentos e ideais.

Também existe uma pressão dos pais em relação dos filhos somente prestar vestibulares públicos, e não ter um leque para escolher onde seria o melhor lugar para cursar a faculdade (SIMAS, 2013).

Os pais são o primeiro ambiente que entramos em contato, é ele que estabelece normas e regras, e principalmente valores, geralmente os pais impõe aos seus filhos uma carreira que seja adequada para eles, muitas vezes sem perguntar o que esses jovens realmente queriam. Isso pode causar uma série de transtornos mentais, colocando o adolescente em confusão mental, e trazendo ansiedade e depressão.

Este é um alerta importante a ser feito, muitas vezes, o que os pais querem para seus filhos nada tem a ver com o que os jovens querem, mas o que os pais queriam para eles mesmos e acabam projetando nos filhos o que queriam que fosse a sua realidade, sem perguntar ou questionar o que os filhos queriam para si. Por outro lado, os pais podem ser as pessoas que mais conhecem seus filhos,

sabem quais são as suas limitações e habilidades, e podem ser ótimos parceiros na hora da escolha.

É fundamental que os pais tenham desejos e expectativas em relação ao futuro de seus filhos, para que os filhos tenham condições de criar seus próprios projetos de vida. Filhos de pais 83 que não demonstram nenhum desejo apresentam dificuldades para formular seus próprios, não se sentem importantes nem amados por ninguém, e podem desenvolver um sentimento de inferioridade e de abandono. As expectativas dos pais devem deixar um espaço suficiente para que o jovem possa seguir sua escolha, formando sua identidade e tomando consciência de seus próprios desejos, com relativa autonomia (HELENA, p.83 e 84).

É importante perceber que o mercado de trabalho é um fator que influencia a escolha do curso. Dentro desse mercado existem muitas exigências em relação ao tipo de profissional que querem, tornando-se, muitas vezes, desafiador conseguir um lugar de destaque nesse contexto. A educação no Brasil prepara o indivíduo para o mercado de trabalho, pois visa que o importante é o ingresso desse aluno nesse mercado e no mundo capitalista, esquecendo-se que o mais importante é a educação e a maneira que esse aluno pode chegar à vida adulta.

Nota-se que muitos procuram um caminho para um futuro promissor podendo não aproveitar as oportunidades únicas que podem ser vivenciadas no período escolar durante a adolescência. Muitas escolas usam o aluno como marketing e, como já citado, pensam somente na carreira e no destaque que tal aluno irá proporcionar para o nome da escola. A visão da maioria das pessoas é enraizada na forma de se destacar como profissional. Lembrando que o problema não é pensar em um futuro promissor, mas pensar em como estão situadas as visões das pessoas de uma sociedade, como no Brasil, por exemplo, cujo fator “se dar bem na vida”, “ser bem-sucedido” é uma variável que assola muitos jovens.

3. INTERFERÊNCIAS NA VIDA DO VESTIBULANDO: família, amigos e escola

As interferências sobre a decisão de uma profissão imposta nos adolescentes podem levar a uma confusão mental, gerando conflitos internos. Muitas vezes a escolha de uma profissão depende do contexto cultural a qual o adolescente se encontra. Geralmente em escolas particulares, professores e diretores tem um papel importante na decisão de uma profissão, geralmente são

dirigidos a falar e impor sobre profissões que são bem remuneradas, esquecendo totalmente que só isso não importa, mas sim estar feliz na profissão escolhida.

“O indivíduo compreende e conhece as variáveis que podem influenciá-lo, mais controle terá sobre suas escolhas” (NEPOMUCENO E WITTER, 2010).

Porém a família é a que mais influencia na decisão de seus filhos para uma carreira, de acordo com (PAPALIA, 2013). Os valores do pais tem total influência sobre as metas e valores ocupacionais dos filho, outro assunto a ser tratado é que o gênero e os estereótipos de gênero também influencia em um cargo.

Essa escolha pode gerar muitos conflitos familiares, onde os pais pensam que determinada profissão é ideal para seu filho, e ele não tem o mesmo pensamento, quer cursar outro tipo de curso, um que realmente poderá lhe fazer se sentir realizado em sua vida. Porém não podemos esquecer o quanto é difícil essa decisão e quantos fatores estão envolvidos.

Segundo Sobrinho, 2011:

A família exerce um papel fundamental para a formação dos alunos, ela dá o suporte afetivo e emocional favorecendo uma aprendizagem e um desenvolvimento mais tranquilo, e é na família que ocorre às primeiras experiências emocionais e aprendizagens que levamos para o resto da vida, exercendo um papel importantíssimo no desenvolvimento do ser humano e no comportamento das crianças fora do ambiente escolar.

Outro grupo social que interfere muito também são os amigos que segundo Ferrari, 2020 são as principais agências socializadoras dos indivíduos, já que é a partir da inscrição em grupos que esses sujeitos podem compartilhar suas experiências, começa a se identificar com aquelas pessoas que estão em sua volta, que na maioria das vezes vão ter pensamentos e atitudes muito parecidas com o indivíduo.

E é claro que quanto os adolescentes passam por essa fase de vestibular, eles têm o apoio e a opinião de seus amigos em relação a escolha profissional. As vezes o indivíduo quer escolher uma instituição onde estará perto dos seus amigos para que seja um processo mais fácil de passar, essa mudança de escola para uma universidade. O apoio de todos os vínculos sociais do indivíduo é de extrema importância.

Outra parte que tem muita influência é a escola e seus respectivos professores, onde eles aprendem a base para passar no vestibular e começarem a voar para esse novo começo que é a universidade. Muitas vezes a escola não tem

condições de realmente preparar os seus alunos para o vestibular, mas na maioria das vezes principalmente em escolhas particulares a pressão da escola para passar no vestibular é gigantesca, é algo falado o tempo todo, como só isso fosse importante e o resto não importassem. Isso faz um mal para a saúde mental desses jovens, que sofrem de pressão por todos os lados, e muitas das vezes eles não tem acompanhamento de um profissional de saúde mental para aliviar essas pressões de toda a sociedade.

4. TRANSTORNOS RELACIONADOS À VIDA DOS INDIVÍDUOS QUE ESTÃO EM FASE DE PRESTAR VESTIBULAR: promoções de saúde mental na escola

Quando falamos de saúde mental é importante sintetizar que esse assunto sempre teve uma banalização das pessoas na sociedade, nunca houve uma preocupação social acerca da saúde mental. Na conjuntura atual, isso já é um pouco mais levado em consideração, porém não é o que vemos dentro da maioria das escolas, na qual, se encontram indivíduos estudantes e que estão em fase de prestar vestibular. A maioria das instituições escolares não estão preocupadas com a saúde mental dos adolescentes matriculados ali, podendo ser negligentes e colocando os alunos somente como um *marketing* para a instituição, esperando deles, apenas, a aprovação para seus *outdoors*.

Ao mesmo tempo em que se enchem de energia para falar de suas expectativas, sonhos e projetos, vêm-se diante da angústia da incerteza, pois apesar da dedicação e empenho nem sempre se sentem preparados para a enfrentaras responsabilidades futuras. Por outro lado, a maratona das provas, que invariavelmente implica em gastos com inscrições, viagens e acomodações, o tempo e os cursos preparatórios. (ROCHA, Célia; 2010)

A decisão de uma profissão pode gerar conflitos por multifatores, como por exemplo a pressão da família e amigos, a pressão e confusão relacionados a si mesmo, a decisão de uma única profissão para o resto de suas vidas, é importante a família atentar aos sinais de seus filhos nas áreas que desejam seguir e também em suas crises emocionais que estão envolvidas durante a amadurecimento na fase da adolescência pois é evidente que um período de estresse pode gerar um transtorno, mas a propensão de um distúrbio ira depender da historia do paciente.

A tomada de decisão a respeito do futuro profissional pode gerar grandes ansiedades, visto que implica em uma série de fatores, tais como, influência parental, preferências pessoais e futura relação custo-benefício. À turbulência emocional vivida durante a adolescência é acrescida a responsabilidade pelo compromisso com a escolha da carreira futura. Toda esta situação gera um estado de tensão e estresse emocional. (ROCHA, TIAGO; RIBEIRO, JOÃO; PEREIRA, GILBERTO; AVEIR, CRISTINA; LILIANE, SILVA; 2006)

Dúvida quanto à escolha profissional provoca nos adolescentes de hoje um sofrimento tão grande quanto o dos rituais de passagem. O tornar-se adulto requer muito sofrimento, causa angústia pela busca incessante em saber qual identidade adulta vai assumir (PAVANELLI, 2000, p. 14).

O estresse pré-vestibular pode se tornar um gatilho para o surgimento de transtornos mentais, como a ansiedade e a depressão, neste momento é necessário apoio de profissionais especializados como psicólogos e psiquiatras e principalmente em um ambiente educacional para o suporte e acolhimento destes jovens. Com objetivo de reduzir o estresse do paciente, o psicólogo pode indiciar uma série de exercícios que ajudam no controle e autoconhecimento, além de auxiliar na organização de uma rotina de estudos e de tempo.

Atividades culturais e de lazer são realizadas por intermédio da escola, e, vinculadas à socialização, contribuem para a promoção da saúde. Não só do adolescente, mas interagindo com a própria comunidade, por diferentes programas como shows, exposições e outros relatados pelos coordenadores, capazes de contribuir para a socialização dos jovens, com repercussão em sua qualidade de vida (HORTA, NATÁLIA; GOMES, CLAUDIA; 2010).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada através de um questionário Online (Google Forms), na qual, foram aplicadas perguntas acerca da vida de vestibulandos de escolas/cursinhos particulares e públicos de uma cidade do interior de São Paulo. No questionário foram estabelecidas 15 perguntas abertas e fechadas (sim ou não), a primeira pergunta é um termo de consentimento, na qual, se trata de um esclarecimento por parte das autoras do que venha a ser o questionário, trazendo para o participante segurança de que seus dados estão sendo guardados.

Dentro da pesquisa a população geral que respondeu o questionário foram 71 adolescentes entre idades de 16 à 22 anos, sendo a população prevalente de 17 anos (67,6%), na qual, encontra-se pessoas do sexo feminino (54,9%) e do sexo masculino (45,1%). Das pessoas que responderam 85,9% está cursando o Ensino Médio e 14,1% estão realizando o cursinho de preparação para o vestibular. Atualmente, por mais que existam muitas carreiras e demandas para essas, a questão do gênero ainda é uma barreira para muitas pessoas, pois acham que a escolha do curso rotula o que “eu sou”. Papalia (2013, p. 416) vai mostrar isso através de Eccles et al. 2003: “Apesar de maior flexibilidade nas metas de carreiras nos dias de hoje, o gênero - estereótipos de gênero - ainda influenciam a escolha da profissão”.

Podemos perceber também através dos resultados obtidos na pesquisa que os cursos que os adolescentes pretendem cursar é Administração (7 pessoas), seguido pelo Direito (6 pessoas) e Psicologia (5 pessoas). Os demais cursos encontraram-se uma população abaixo dessas, com um número menor de adolescentes. Pode-se perceber que a escolha da carreira não é uma parte fácil da vida do adolescente, pois é uma responsabilidade extremamente grande decidir o que vai se construir para a vida. Através disso, alguns autores citam que a escolha não estará relacionada apenas com o que a pessoa deseja fazer, porém pode estar relacionada também com o seu meio social. PAPALIA (2013) vai trazer isso muito claramente, ou seja, ela vai relatar que em relação à carreira

Muitos fatores influenciam, incluindo a capacidade individual e a personalidade, a educação, os ambientes econômico e étnico, o conselho de orientadores educacionais, as experiências de vida e os valores sociais (PAPALIA, 2013, p. 416).

Perguntamos para eles se realizam acompanhamento com um Psicólogo e 40 pessoas (56,3%) responderam nunca ter tido um acompanhamento. 17 pessoas (23,9%) relatam estar tendo e 14 (19,7%) relatam que já tiveram.

Quisemos saber como os adolescentes se sentem dentro da instituição que estudam e podemos perceber que 63,4% (45 pessoas) sentem estar sendo pressionadas pela instituição. Colocamos uma pergunta aberta e não obrigatória abaixo dessa como um espaço para escutar os adolescentes e podemos perceber que as instituições estão cada vez mais competitivas, que os professores e coordenadores só sabem falar de vestibular. Alguns relatam até que a escola vira

uma “empresa de marketing” para vender imagem dos alunos que passam nos vestibulares mais renomados, ou seja, aqueles que não passam ou não tem bom desempenho dentro da escola são “descartados” pelos professores e coordenadores. Alguns colocaram que não sentem tanta pressão. Podemos perceber, com isso, que como se sentem é relativo de cada um.

Em relação à família, perguntamos se a família impõe algum curso específico e obtivemos que 87,3% (62 pessoas) não impõem um curso específico. Além disso, perguntamos se a família cobra muito o adolescente perante a realidade de vestibular que estão vivendo 54,9% responderam que a família cobra muito. A literatura descreve que os pais influenciam na escolha profissional dos filhos. Muitos pais refletem em seus filhos aquilo que eles gostariam de ser. Na obra de Papalia (2013, p. 416) vai citar Jodl et al. (2001): “Além disso, os valores dos pais com relação ao desempenho escolar influenciam os valores e as metas ocupacionais dos adolescentes”.

Fizemos perguntas específicas para os adolescentes como: “você se cobra muito?”, “você está preparado para entrar em uma Universidade?”, “sofre algum preconceito sobre o curso escolhido?” e “a dúvida de escolher um curso é um problema para você?”. Os resultados que obtivemos, respectivamente, perante as perguntas específicas para cada adolescente é de que 45 (63,4%) se cobram muito, 39 (54,9%) relatam estar preparados para ingressar na universidade, 55 (77,5%) responderam não sofrer preconceito ao curso escolhido e, dentro da pergunta sobre a escolha do curso ser um problema, o resultado obtido foi muito acirrado sendo que 36 (50,7%) responderam ser um problema e 35 (49,3%) responderam não ser um problema. Através dessas perguntas, a maneira que cada um acredita no alto desempenho, a maneira que cada um lida com fatores externos (pais, família, professores, instituição) e internos (ansiedade, preocupação) influenciam a escolha pessoal. Alguns autores ressaltam que

As crenças na auto-eficácia ajudam a moldar as opções ocupacionais que os estudantes consideram e o modo como eles se preparam para carreiras futuras (BANDURA al., 2001; BANDURA et al., 1996 apud. PAPALIA, 2013, p. 416).

Através disso, podemos perceber que a educação e a maneira de uma realização pessoal estarão ligadas aos tipos de culturas de outros. Em outros países, a maneira que cada um enxerga o que quer para sua vida, não está ligado

simplesmente a um fator sobre “o que eu quero para o meu futuro”, mas também ao contexto em que essas pessoas vivem. Ou seja, pode-se perceber que cada cultura apresenta uma motivação para “ser”, já a cultura do Brasil está enraizada em um olhar para o futuro, em algo que trará uma motivação pessoal, uma realização.

Em muitas culturas, a educação é baseada não na motivação pessoal, mas em fatores como dever (Índia), submissão à autoridade (países islâmicos) e participação na família e na comunidade (África subsaariana). Nos países do leste asiático, é esperado que os estudantes aprendam, não pelo valor da aprendizagem, mas para satisfazer expectativas familiares e sociais. É esperado que a aprendizagem requeira esforço intenso, e os estudantes que fracassam ou ficam para trás sentem-se obrigados a tentar novamente. [...] Portanto, enquanto discutimos os fatores no sucesso educacional, que são largamente baseados em estudos nos Estados Unidos e em outros países ocidentais, precisamos lembrar que eles não se aplicam a todas as culturas (PAPALIA, 2013, p. 412).

Além disso, a cultura brasileira vai trazer uma visão de que só haverá ascensão social através de uma faculdade, ou seja, para adolescentes de baixa renda a faculdade tem esse papel (ascensão social), já para os de renda média é uma oportunidade para manter o nível socioeconômico. Todos os adolescentes entram nesse barco, participando de uma correnteza que levam todos a um mesmo lugar, não tendo oportunidade para explorar outros campos.

Discutem em seus estudos a importância atribuída ao vestibular por parte dos alunos em decorrência de seu desejo de obter ascensão social propiciada pela formação acadêmica, o que torna este tipo de exame um evento ansiogênico por seu papel classificatório e excludente (SILVESTRE (2004) E SPARTA E GOMES (2005, p. 147) apud. SILVA E ZANINI (2011)).

Podemos concluir, através dessa pesquisa, o quanto é importante cuidar da saúde mental dos adolescentes nesse período, pois passam por muitas mudanças ao longo dessa fase. A adolescência é um tempo de mudanças, sejam elas, físicas, sociais e psicológicas, tempo de definir um papel dentro do círculo social. PAPALIA (2013) vai citar que:

Os adolescentes são mais capazes que as crianças mais novas de adotar o ponto de vista de outra pessoa de solucionar problemas sociais, de lidar com relacionamentos interpessoais e de verem-se como seres sociais. Todas essas tendências promovem o desenvolvimento moral (PAPALIA, 2013, p. 407).

Análogo a isso, podemos perceber que a borboleta passa por esse processo, pois ela sai de lagarta e se torna borboleta, passando por momentos esse momento de metamorfose, mas antes disso, é necessário passar pela

procura de lugares para ela fazer seu casulo, se transformar em casulos apertados para que haja o processo de transformação e se torne borboleta, capaz de voar com as próprias asas. As autoras RUGGERI & SALETTE (2004, p. 22) descrevem isso “ao compreender a vida como uma sequência de transformações, descobre-se também a oportunidade de construir um futuro diferente”. Para isso é necessário olhar com mais paciência para os adolescentes que passam por essa fase, para que, assim, possam chegar ao futuro com uma mente mais leve e tendo a consciência de que é necessária a mudança e não apenas enxergar a dor de se mudar. “A idealização de que somente os melhores obtêm aprovação, aliada à cobrança pessoal e social e preocupação com concorrência faz com que essa fase preparatória se torne estressante” (LINS & VIANA, p. 3).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo visava à análise e o estudo sobre a passagem dos adolescentes para a universidade e quais os aspectos que acabam influenciando (tanto internos quanto externos) a esses alunos. Foi utilizada uma pesquisa de campo com questões abertas e fechadas, na qual, esse questionário foi disponibilizado *online* para podermos saber um pouco desses alunos quais eram as demandas deles em relação a esse período de mudanças. O resultado do total de alunos que responderam foi mais do que o esperado. De acordo com essas respostas conseguimos totalmente obter o resultado que queríamos, entretanto, este tema foi proposto com o intuito de preocupação com a saúde mental, emocional e visando a demanda de matérias e cobranças que os adolescentes enfrentam neste período. A busca do referencial teórico foi bastante tranquilo, em se tratando de temas relacionados à família, às escolas, às psicopatologias, porém temas relacionados diretamente ao assunto “vestibular no Brasil” ainda precisam ser mais explorados. Apesar de tudo, obtivemos êxito sobre os objetivos iniciais.

A ênfase deste artigo é, principalmente, o impacto que essa fase de transição causa na vida do estudante e o quanto o meio pode interferir para suas escolhas profissionais e também na saúde mental e emocional do estudante. De acordo com as respostas do questionário, muitos estudantes responderam que as escolas muitas vezes colocam questionamentos a respeito do desempenho deles,

em algumas escolas são desleixados, em outras passam diversos exercícios para treinamento.

Portanto, a aplicação estatal a partir de políticas públicas pode gerar uma sociedade com a cidadania enraizada. O Estado, como gestor administrativo, cabe orientações às escolas para que se trabalhe com mais humanidade com esses alunos, explicando à instituição às consequências que podem trazer à saúde mental e psicológica deles. As escolas como uma possível modificadora da realidade, poderiam criar atividades que façam com que os estudos sejam um pouco mais leves e possa haver um maior aproveitamento por parte do corpo discente. As famílias devem manter-se mais atentas a essas questões, como a saúde pessoal que é a mais importante, pois esses jovens estão apenas ingressando no mercado de trabalho. Com isso, pode-se haver uma melhoria no desempenho desses alunos, melhorando até a forma com que enxergam os vestibulares e essa fase de ingresso à universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL ESCOLA. **As amizades influenciam?**. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/as-amizades-influenciam.htm>. Acesso em: 3 jul. 2020.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v16n2/v16n2a05>>

Disponível em:

<http://repositorio.asces.edu.br/bitstream/123456789/638/1/VESTIBULAR%20E%20AS%20REPERCUSS%C3%95ES%20ASSOCIADAS%20%C3%80%20ANSIEDADE%20DOS%20CANDIDATOS_.pdf>

ESTADO DE MINAS. **O vestibular e a importância da família na aprovação do aluno**. Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/enem/2018/08/02/noticia-especial-enem,977496/o-vestibular-e-a-importancia-da-familia-na-aprovacao-do-aluno.shtml>. Acesso em: 3 jul. 2020.

HORTA, NATÁLIA; GOMES, CLAUDIA. **PROMOÇÃO DE SAÚDE DO**

ADOLESCENTE EM ÂMBITO ESCOLAR, 2010. Disponível em:

file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/14606-Texto%20do%20artigo-61742-1-10-20110201.pdf

LUCHIARI, DULCE H. SOARES. Os desejos familiares e a escolha profissional dos filhos. 1996. p. 83 e 84. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/view/23487/21155>>

PAPALIA, DIANE E. Desenvolvimento humano. 12 ed. p. 381. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PAVANELLI, T.H.L. Escala diagnóstica adaptativa operacionalizada e psicoterapia breve como facilitadores na escolha profissional do adolescente na fase juvenil. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde). Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia da Universidade Metodista de São Paulo, 2000.

ROCHA, C. R. D. S. DEPRESSÃO, COMPULSÃO ALIMENTAR E DISTÚRBIOS DO SONO EM ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO E DE CURSOS PRÉ-VESTIBULARES, 2010. Disponível em:
http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/311893/1/Rocha_CeliaReginadaSilva_D.pdf

ROCHA, TIAGO; RIBEIRO, JOÃO; PEREIRA, GILBERTO; AVEIR, CRISTINA; LILIANE, SILVA. Sintomas depressivos em adolescentes de um colégio particular, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712006000100011&script=sci_arttext&lng=pt

RUGGERI, WILMA; SALETTE, MARIA. De lagarta a borboleta: um caminho para a transformação interior. Campinas: Verus Editora, 2004.

SCIELO. **Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes.** Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572010000100002. Acesso em: 3 jul. 2020.

SIMAS, ANNA. O vestibular e o desafio de lidar com a pressão dos pais. 2013. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/vida-na-universidade/vestibular/o-vestibular-e-o-desafio-de-lidar-com-a-pressao-dos-pais-c0w3ujl763rm4uopw6b1flapf/>

UNIVERSIA. Pressão no vestibular: saiba como lidar com a família nesse período. 2018. Disponível em:
<<https://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2018/03/19/1159180/pressao-vestibular-saiba-lidar-familia-nesse-periodo.html>>

ANEXO 1 - MODELO DO QUESTIONÁRIO

1. Idade: _____
2. Sexo:
 - a. Feminino
 - b. Masculino
3. Está cursando o:
 - a. Ensino Médio
 - b. Cursinho
4. Qual (is) curso (s) pretende prestar?

-
-
5. Já teve ou está tendo um acompanhamento com um Psicólogo?
- Sim, estou tendo
 - Não, nunca tive
 - Já tive durante um período
6. Se sente muito pressionado(a) pela instituição que estuda?
- Sim
 - Não
7. Com base na pergunta anterior "se sente pressionado (a) pela instituição que estuda?", pode nos contar um pouco essa experiência? (se quiser, é claro!).

-
-
-
8. Você se cobra muito?
- Sim
 - Não
9. Sua família impõe algum curso específico?
- Sim
 - Não
10. Você está preparado para entrar em uma Universidade?
- Sim
 - Não
11. Sofre algum preconceito sobre o curso escolhido?
- Sim
 - Não
12. Sua família te cobra muito?
- Sim
 - Não
13. A dúvida de escolher um curso é um problema para você?
- Sim
 - Não
14. O que você espera da faculdade?

ÍNDICE

A

Abner Alexandre Nogueira, 64, 66, 71
Ana Beatriz Lima de Sousa, 42
Ana Carolina de Souza Ramos, 16
Ana Carolina Garcia Braz Trovão, 16
Andrea Lucia Dorini de Oliveira
Carvalho Rossi, 64
Andréa Lúcia Dorini de Oliveira
Carvalho Rossi, 42
Ariana Pereira Germano, 16

B

Bruna Caroline da Silva Talpo, 7

C

Caroline Silva de Melo, 16

F

Felipe Arquilini, 64, 66

G

Giulia Scarela Mourani, 76

I

Igor Rodrigues Pedroso, 64
Isadora Muzeti Reis, 76

J

Jéssica da Costa Minati Moraes, 64

L

Leonardo Ferreira Urbano, 28
Letícia Damasceno Metidieri, 76
Letícia Giroto Dílio, 42
Letícia Martins Fernandes, 76

M

Márcia Pereira da Silva, 7, 28

S

Sofia Muniz Alves Gracioli, 76

ISBN Volume



ISBN Coleção



0800 940 4688

16 3713 4688

unifacef.com.br

